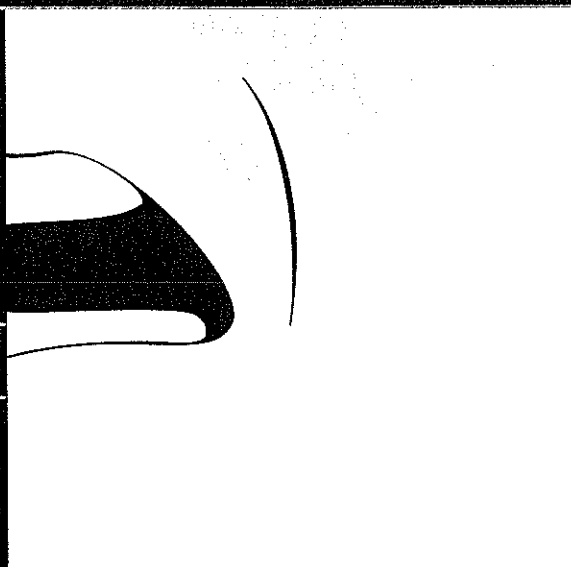


DSA

M A N U A L

Programa de Desenvolvimento Sócio-Afectivo

M^a Victoria de la Cruz
M^a del Carmen Mazaira



cegoc

DSA

Programa de Desenvolvimento Sócio-Afectivo

M.^a Victoria de la Cruz e M.^a del Carmen Mazaira

Esta página foi intencionalmente deixada em branco.

Colecção Intervenção Psicopedagógica
Série – Desenvolvimento Sócio-Afectivo

Colecção dirigida por

ANTÓNIO MENEZES ROCHA

DSA

Programa de Desenvolvimento Sócio-Afectivo

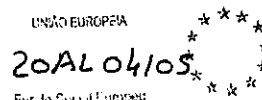
M.^a Victoria de la Cruz e M.^a del Carmen Mazaira

MANUAL

(1.^a Edição)



CEGOC-TEA, Lda. - Investigação e Publicações Psicológicas
Av. António Augusto Aguiar, 21-2º - 1050-012 LISBOA



A elaboração deste Manual é da responsabilidade de Carla Ferreira, do Departamento de Investigação e Publicações Psicológica da CEGOC-TEA.

Nenhuma parte deste Manual e dos cartões podem ser impressos ou reproduzidos por qualquer meio sem a autorização escrita dos proprietários do Copyright.

Autoras: M.^a Victoria de la Cruz e M.^a del Carmen Mazaira
Copyright © 1992, 1998 by TEA Ediciones, S.A., Madrid.
Copyright © 2001 by CEGOC-TEA para a adaptação portuguesa.
Edição CEGOC-TEA: Av. António Augusto Aguiar, 21-2º 1050-012 Lisboa.
Proibida a reprodução total ou parcial. Todos os direitos reservados.
Depósito Legal: 167295/01

**NÃO FOTOCOPIE TESTES.
RESPEITE OS DIREITOS DE AUTOR E APOIE A INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA.**

ÍNDICE

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS	8
1.1 FICHA TÉCNICA	8
1.2 MATERIAL	8
1.3 ÂMBITO DA APLICAÇÃO	8
2. O DESENVOLVIMENTO AFECTIVO	9
3. OS SENTIMENTOS E AS EMOÇÕES	9
4. A EXPRESSÃO DOS SENTIMENTOS	10
5. O DESENVOLVIMENTO AFECTIVO E SOCIAL NA ESCOLA	10
6. ASPECTOS A TER EM CONSIDERAÇÃO PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DO FUNCIONAMENTO DO GRUPO	11
6.1 PERCEPÇÃO E COMUNICAÇÃO	11
6.2 SENTIMENTO DE PERTENÇA	11
6.3 NORMAS, PRESSÃO DO GRUPO E AFASTAMENTO	11
6.4 METAS OU OBJECTIVOS	12
6.5 RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	13
7. A INFLUÊNCIA DE ASPECTOS SÓCIO-EMOCIONAIS NA EFICÁCIA DO TRABALHO DE GRUPO	14
8. OBJECTIVOS DO DSA	15
9. O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A)/COORDENADOR(A)	16
10. TRABALHO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS	17
11. TRABALHO EM EQUIPA	17
12. TÉCNICAS DE GRUPO UTILIZADAS AO LONGO DESTE PROGRAMA	18
12.1 DISCUSSÃO DIRIGIDA	18
12.2 <i>BRAIN STORMING</i>	19
12.3 <i>ROLE PLAYING</i>	19
13. ESTRUTURA DAS SESSÕES	20
14. UTILIZAÇÃO DO PROGRAMA DSA	21
15. PREPARAÇÃO DAS SESSÕES	21
16. SITUAÇÕES ESPECIAIS E RESPOSTAS "POUCO HABITUAIS"	22
17. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFECTIVO	23
SECÇÃO 1. <i>Estar em grupo. Agir em grupo.</i>	23
SESSÃO 1: Formar grupos.	24
SESSÃO 2: Pertencer a um grupo.	25
SESSÃO 3: Fazer em conjunto. Saber esperar pela sua vez.	26
SESSÃO 4: Aprender a escutar.	28
SESSÃO 5: Trabalhar em grupo.	29
SESSÃO 6: Colaboração.	30
SESSÃO 7: Partilhar tarefas.	32
SESSÃO 8: A importância dos outros na obtenção dos meus objectivos.	34
SESSÃO 9: Repartir e colaborar.	35
Avaliação Qualitativa do Progresso dos Alunos	36

SECÇÃO II. Os diferentes papéis que podemos desempenhar dentro de um grupo.

Técnicas de Grupo.	37
SESSÃO 10: Dirigir e seguir.	38
SESSÃO 11: Qualidades e atributos da pessoa que dirige ou coordena um grupo.	39
SESSÃO 12: Características de um "bom" membro de um grupo.	41
SESSÃO 13: Dar e receber instruções.	42
SESSÃO 14: "Brain Storming".	45
SESSÃO 15: Avaliação de Ideias (I).	46
SESSÃO 16: Avaliação de Ideias (II).	47
SESSÃO 17: Classificar e avaliar Ideias.	48
SESSÃO 18: Debater para alcançar um consenso.	50
Avaliação Qualitativa do Progresso dos Alunos.	51

SECÇÃO III. Características individuais. Diferenças individuais.

SESSÃO 19: Características individuais.	53
SESSÃO 20: Semelhanças e diferenças.	55
Avaliação Qualitativa do Progresso dos Alunos	56

SECÇÃO IV. Os Sentimentos.

SESSÃO 21: Reconhecer os sentimentos.	58
SESSÃO 22: Identificar os sentimentos.	59
SESSÃO 23: Identificar os sentimentos, através de expressões faciais.	61
SESSÃO 24: Causas e consequências dos sentimentos.	62
SESSÃO 25: Sentimentos habitualmente associados à escola/turma.	63
SESSÃO 26: Os sentimentos negativos.	65
SESSÃO 27: Os sentimentos positivos.	66
SESSÃO 28: Sentimentos e posturas.	67
SESSÃO 29: Expressões faciais.	69
SESSÃO 30: Representação de sentimentos através de situações de "Role Playing".	71
SESSÃO 31: Formas não verbais de expressar os sentimentos.	72
SESSÃO 32: Comunicação verbal dos sentimentos.	73
SESSÃO 33: Os sentimentos e o comportamento.	74
SESSÃO 34: Reacções a determinadas situações.	76
SESSÃO 35: Sentimentos e situações.	77
SESSÃO 36: O momento oportuno.	79
SESSÃO 37: Conhecer-se a si mesmo.	81
SESSÃO 38: Sentimentos em relação a si mesmo e em relação aos outros.	83
SESSÃO 39: Sentimentos de aceitação e de recusa, por parte do grupo.	85
SESSÃO 40: As necessidades e os sentimentos dos outros.	87
SESSÃO 41: Diferenças individuais.	88
SESSÃO 42: Interesse pelos outros.	89
SESSÃO 43: Acções de ajuda em situações difíceis.	90
SESSÃO 44: Sentimentos e acções que fortalecem a interacção social.	91
SESSÃO 45: Acções que impedem ou dificultam a interacção social.	92
SESSÃO 46: Julgamentos antecipados e predições.	93
SESSÃO 47: Acções e sentimentos que dificultam a interacção social.	95
Avaliação Qualitativa do Progresso dos Alunos	96

SECÇÃO V. Sentir, Pensar e Agir.

SESSÃO 48: Conflitos de Dependência.	98
SESSÃO 49: Conflitos Morais.	100
SESSÃO 50: Conflitos de Agressão.	101
Avaliação Qualitativa do Progresso dos Alunos	102

18. BIBLIOGRAFIA 103

PRÓLOGO À EDIÇÃO ORIGINAL

O papel que a educação sócio-afectiva ocupa na educação dos nossos jovens é cada vez mais preponderante e necessária. Nos últimos anos, esta área tem vindo a tornar-se um dos objectivos prioritários da educação, uma vez que é um factor de extrema importância para o desenvolvimento integral e pleno da criança. É claro que não nos devemos esquecer de outros aspectos, que também deverão ser estimulados, mas a combinação entre os aspectos cognitivos, afectivos e sociais será certamente a responsável pelo que somos hoje em dia.

De acordo com as autoras deste programa, um bom desenvolvimento afectivo e social contribui, de certa forma, para que os indivíduos se tornem responsáveis, independentes e auto-confiantes. Incentiva-os, ainda, a respeitar os outros e a manterem uma cooperação e uma convivência bastante positivas. No entanto, para que todos estes aspectos possam ser alcançados é necessário que o indivíduo tenha um bom conhecimento e compreensão de si mesmo, o que lhe irá permitir conhecer e compreender os outros.

Cada vez mais a escola tem tomado para si o papel de educador, tentando muitas das vezes suprimir carências educacionais que não são completamente preenchidas em casa. Hoje em dia, muitos dos jovens com que contactamos apresentam algumas lacunas no seu desenvolvimento sócio-afectivo. Estes défices de competências sociais acabam por se revelar nas condutas que manifestam,

tanto na escola como em casa. Dificuldades de relacionamento, problemas de agressividade e de delinquência, e dificuldades de aprendizagem são algumas das problemáticas resultantes desses défices.

A tradução deste programa surgiu da necessidade, que muitas vezes nos era relatada, da existência de um programa de intervenção que abrange-se ambas as áreas: social e afectiva. A opção pelo DSA, deveu-se principalmente à sua estrutura e conteúdo. Trata-se de um programa organizado (o facto de estar estruturado por sessões facilita a sua aplicação), de suporte (as sessões são bastante descritivas em termos de actividades a realizar e dos aspectos a abordar durante o debate) e de fácil utilização (os materiais incluídos nas várias sessões são bastante acessíveis). O DSA tem como principal objectivo o desenvolvimento social e afectivo dos nossos jovens. Em concreto, pretende que estes mesmos jovens aprendam a estar e a agir em grupo; aumentem o conhecimento que têm acerca de si mesmos; aprendam a reconhecer, a classificar e a aceitar os sentimentos; aumentem e melhorem os seus padrões de comunicação; e aprendam a seleccionar comportamentos construtivos e satisfatórios e os empreguem na resolução de conflitos.

Esperamos, pois, que seja um instrumento de intervenção de grande valia para psicólogos e professores, que desejem trabalhar nestas áreas.

Departamento de Investigação e Publicações Psicológicas

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

1.1 Ficha técnica

DSA

Nome	DSA (Programa de intervenção para o Desenvolvimento Sócio-Afectivo)
Autoras	M. ^a Victoria de la Cruz e M. ^a del Carmen Mazaira
Editora	CEGOC-TEA
Proprietária dos direitos da versão original	TEA-Ediciones, S.A. Madrid.
Administração	Colectiva (preferencialmente em contexto escolar).
Duração	Variável, 40 a 50 minutos (por sessão).
Aplicação	Crianças e Adolescentes (a partir dos 10 anos).
Objectivo	Estimular o desenvolvimento social e afectivo dos jovens.

1.2 Material

- Manual.
- Cartões com expressões faciais.
- "Roda dos Sentimentos".

O material a utilizar ao longo das várias sessões poderá ser construído pelos alunos ou facilmente adquirido (ex: revistas, jornais etc.).

1.3 Âmbito da Aplicação

Este programa de intervenção tem como principal objectivo estimular o desenvolvimento social e afectivo dos jovens. Destina-se, fundamentalmente, à prevenção de

problemas comportamentais junto de jovens que manifestam ou podem vir a manifestar problemas ao nível do comportamento social.

2. O Desenvolvimento Afetivo

Segundo Piaget, o desenvolvimento afetivo e o desenvolvimento cognitivo partilham os mesmos processos primários. Ambas as áreas são como a cara e a coroa de uma mesma moeda, ou seja, no seu todo formam a unidade. A vida afetiva e a cognição são pois inseparáveis.

O desenvolvimento do comportamento, tal como é concebido e descrito por Piaget, ocorre mediante a combinação de quatro áreas:

- Madureza, implica a diferenciação do sistema nervoso.
- Experiência, interacção entre o indivíduo e o meio, e vice-versa.
- Influência Social, influência da educação sobre a experiência do indivíduo.
- Equilíbrio, auto-regulação da adaptação cognitiva (princípio subjacente ao progresso do desenvolvimento mental).

Um dos pressupostos que serve de suporte à teoria de Piaget refere que as funções intelectuais

e as afectivas, assim como a interacção entre ambas, constituem a base do desenvolvimento da personalidade humana. Para este investigador, a razão e os sentimentos não são faculdades independentes, estando na prática relacionadas entre si. O desenvolvimento das áreas cognitiva, afectiva e social é feito de uma forma progressiva e paralela, através da interacção entre o sujeito e o seu meio ambiente. Esta teoria é partilhada por vários psicólogos e já foi confirmada em diversos estudos. Mechen (1943) demonstrou que a afectividade tem uma relação muito estreita com o desenvolvimento cognitivo, físico e social. Glidewell (1971), por seu lado, evidenciou como a aceitação social influencia a conduta e o rendimento escolar. Outros estudos demonstraram, ainda, que a saúde mental de um indivíduo adulto é determinada, em muitos dos casos, por um bom desenvolvimento do seu ego, no qual estão implicadas as funções afectiva e cognitiva, assim como os seus valores sociais.

3. Os Sentimentos e as Emoções

Não é fácil fornecer uma boa definição de sentimentos. Na maior parte das vezes, opta-se por descrevê-los individualmente ou no seu conjunto. Até há pouco tempo os sentimentos eram denominados de paixões e considerados como estados de mente, durante os quais era praticamente impossível controlar racionalmente a responsabilidade que se tinha sobre a acção.

Lersch (1962) distingue três tipos de sentimentos: vitais (por exemplo: dor, prazer, alegria, tristeza...); do foro individual (por exemplo: egoísmo, prepotência...); e transitivos (por exemplo: sociais, de dever...).

Existem, ainda, outras classificações: a dualista que estabelece duas classes de senti-

mentos (prazer e desprazer); a pluralista que tem em consideração um maior número de classes, por exemplo a classificação tridimensional de Wundt que considera as seguintes dicotomias: prazer-desprazer, excitação-tranquilização e tensão-relaxamento. Existem ainda outras classificações que têm em consideração os sentimentos mais básicos (sensuais) e os mais elevados (espirituais) e outras que estabelecem divisões segundo as vivências: estética, religiosa, moral, etc.

A palavra emoção tem um significado semelhante ao de sentimento, no entanto, faz referência a um estado afectivo mais breve e intenso, que frequentemente é acompanhado por reações motoras. A palavra afecto também é utilizada como equivalente a sentimento.

4. A Expressão dos Sentimentos

As primeiras investigações que se debruçaram sobre a expressão facial e as emoções foram realizadas por Darwin. Este investigador comparou as diferentes expressões emocionais em várias culturas, procurando encontrar o que existia de comum entre elas. Para Darwin, as expressões faciais que acompanham os sentimentos sofreram um processo de selecção ao longo de todo o processo de evolução, tendo em vista a transmissão de informações relacionadas com o estado de espírito da pessoa que as emite. Esta evolução levou à criação de um "código" universal.

Este tema foi estudado durante algum tempo por diversos psicólogos como por exemplo, Allport, Goodenough, Woodworth, etc.. Contudo, este interesse acabou por diminuir, sendo novamente relançado quando Tomkins dá a conhecer, entre 1962-63, a sua teoria

sobre as emoções discretas. A partir de então, o interesse por este campo de investigação tomou um novo fôlego.

Ekman, Izard e Plutchik são alguns dos investigadores que se interessam por esta temática, propondo teorias que estão em consonância com a de Darwin. Nestas novas abordagens defende-se a existência de um número reduzido de emoções, consideradas como básicas, que ao combinarem-se entre si darão origem a uma outra categoria de emoções e sentimentos: os sociais.

Para Plutchik as emoções básicas são: a alegria, a aceitação, o medo, a surpresa, a tristeza, o desagrado, a zanga e a antecipação. Estas emoções foram representadas numa roda que é conhecida por "Roda dos Sentimentos".

5. O Desenvolvimento Afetivo e Social na Escola

O objectivo prioritário de qualquer processo educativo é contribuir para o desenvolvimento integral da criança, no sentido de promover a sua autonomia pessoal. Este desenvolvimento só atingirá a sua plenitude se se tiverem em consideração os vários aspectos cognitivos, afectivos e sociais.

Um bom desenvolvimento afectivo e social contribuirá para formar indivíduos responsáveis, independentes e seguros de si mesmos, fomentando desta forma o respeito pelos outros, a cooperação e a convivência

positiva. Ao alcançarem um desenvolvimento adequado nestas áreas, os sujeitos estarão mais perto de atingirem um bom desenvolvimento individual conseguindo, desta forma, alcançar um bom nível de realização pessoal e, consequentemente, a autonomia. Para que todo este processo de desenvolvimento global ocorra, é necessário que os indivíduos adquiram um bom conhecimento e uma boa compreensão acerca de si mesmos. Este auto-conhecimento será fundamental para que mais tarde aprendam a conhecer e a compreender os outros.

6. Aspectos a ter em consideração para uma melhor compreensão do funcionamento do grupo

Um olhar atento sobre a teoria dos processos grupais, faz ressaltar alguns aspectos que podem ser considerados de grande valia para

os alunos, no sentido de favorecerem as suas competências sociais.

6.1 Percepção e Comunicação

A percepção de algo e a interpretação que o sujeito lhe confere baseiam-se na combinação entre as experiências anteriores, as necessidades do momento e as propriedades do objecto percebido.

Difícilmente duas pessoas percebem a mesma coisa sempre da mesma forma, uma vez que o que é percebido resulta da combinação entre aquilo que a pessoa vê e aquilo que ela vivencia, nesse preciso momento.

Normalmente, perante novas situações, as pessoas utilizam-se a si próprias como ponto de referência para avaliar o grupo. Este facto produz, inevitavelmente, distorções que por vezes são significativas, acabando por influenciar negativamente a comunicação entre o indivíduo e o grupo.

A percepção individual de cada um dos membros do grupo, faz com que cada indivíduo tenha tendência para se sentir mais atraído por aqueles que, segundo ele, reúnem determinadas características. Estes são considerados como tendo um perfil de "bom membro do grupo". Os que não reúnem essas características são frequentemente evitados.

Quando existe boa comunicação dentro do grupo, forma-se um ambiente de maior apoio entre os seus membros. Os grupos que são considerados pelos seus membros como agradáveis conseguem permanecer mais tempo concentrados numa tarefa. À medida que aumenta o grau de satisfação dos membros em relação ao grupo, aumenta o seu envolvimento nas actividades do mesmo, assim como nas tomadas de decisão que envolvem o grupo.

6.2 Sentimento de Pertença

O sentimento de pertença, a um grupo, está intimamente associado à coesão do mesmo e à capacidade dos indivíduos para trabalharem em conjunto, de uma forma eficaz.

Segundo Dion, Miller e Magnan (1970) e Back (1951) a forma como um grupo funciona

depende, em grande parte, da atração que ele exerce sobre os seus membros. Este facto reflecte-se na energia que os membros do grupo dispõem para alcançar as metas e os objectivos do mesmo, na facilidade com que os alcançam e do grau de satisfação que atingem quando os resultados são alcançados.

6.3 Normas, Pressão do Grupo e Afastamento

As normas correspondem a um conjunto de regras, que determinam a maneira de actuar dos membros do grupo, tendo sido aceites como legítimas pelos mesmos. Estas normas podem ser construtivas ou destrutivas, caso representem, respectivamente, uma ajuda ou um obstáculo para a obtenção dos objectivos desejados. Por vezes, quando as normas são prejudiciais ou inibidoras coloca-se a

hipótese, caso seja possível, de proceder a um ajustamento das mesmas, substituindo-as por outras mais adequadas ou eficazes, que sirvam o propósito do grupo.

As normas regulam a forma de agir do grupo, como unidade organizada, mantendo-o orientado para os objectivos que pretende atingir. Um indivíduo que siga as normas do grupo é

induzido, fundamentalmente, por dois tipos de pressões: as internas (baseadas em conflitos intra-pessoais) e as externas (movidas por outras pessoas que pretendem ter algum tipo de influência sobre ele).

Para que o grupo alcance os seus objectivos, é necessário que todos os seus membros aceitem as normas requeridas para a obtenção dos mesmos. Caso isso não se verifique, os membros "não cumpridores" serão vistos como uma ameaça para os objectivos do grupo, sendo realizados todos os esforços para que estes passem a respeitar essas normas.

Confrontado com a pressão do grupo, o indivíduo tem quatro opções: conformar-se e aceitar as normas, tentar alterar as mesmas,

permanecer à margem do funcionamento do grupo ou abandonar o mesmo.

Normalmente, o grupo tende a pressionar aqueles que tentam ficar à margem, no sentido de os levar a aceitar as normas do grupo. Contudo, se não consegue fazê-los mudar de ideias tende a ignorá-los ou a excluí-los. Mas podem verificar-se excepções: se a pessoa é respeitada e considerada como valiosa para o grupo, este pode conceder-lhe determinadas liberdades em relação às normas impostas; por exemplo: podem "não lhe dar ouvidos", o seu comportamento pode ser interpretado como idiossincrático ("tem os seus maus dias") ou então os seus comportamentos de inconformidade são aceites em vez de censurados. Hollander (1960) chama a estas recompensas "créditos de idiosincrasia".

6.4 Metas ou Objectivos

As metas de um grupo são o fim para os quais se dirigem as acções do mesmo, desempenhando estas o papel de guia para a acção. Representam um conceito tão fundamental para o grupo, que a definição mais comum de grupo é: "duas ou mais pessoas que interagem entre si e que partilham uma mesma meta". Grande parte dos autores estão de acordo quanto ao facto de as metas do grupo influenciarem em vários aspectos o comportamento do mesmo.

A meta de um grupo é mais do que a simples soma das metas individuais dos seus membros, sendo desaconselhável fazer qualquer tipo de inferência em relação às mesmas. A meta refere-se à finalidade do grupo enquanto unidade e pode ser classificada da seguinte forma:

- *Meta formal ou explícita*, que é expressa e conhecida por todos.
- *Meta informal ou implícita*, que não é expressa mas que está subjacente.
- *Meta operacionalizável e específica*, com objectivos bem definidos e com planos de acção que incluem a realização de várias avaliações.
- *Meta não operacionalizável*, geralmente muito ampla e vaga.

Em resumo, todo o progresso que é feito no sentido de alcançar as metas, pode ser descrito como uma acção que resulta de um

programa previamente estipulado ou de um outro completamente ignorado.

Para que o grupo progrida até atingir a sua meta, esta terá que ser: grupal (do grupo), formal, operacionalizável e passível de ser alcançada através de um programa anteriormente estipulado.

Os grupos que conseguem atingir os seus objectivos, quando comparados com os que não conseguem obter êxito neste campo, parecem estabelecer, entre os seus membros, uma comunicação mais aberta, conseguindo um maior compromisso com a meta grupal, uma melhor coordenação das actividades que visam alcançar esses objectivos e uma maior capacidade para alcançar a harmonia pessoal. A consequência de todos estes benefícios parece ser uma espécie de efeito em cadeia; o trabalho realizado numa determinada tarefa influencia a forma como a próxima irá ser encarada e realizada, existindo uma maior probabilidade de êxito na perseguição dos objectivos de cada uma das actividades subsequentes.

Lippitt (1961) sugere alguns passos que poderão ajudar o grupo a tornar-se mais produtivo:

- Ter uma compreensão clara dos seus objectivos.
- Reconhecer qual o processo que conduz aos

objectivos. O grupo deverá estar direccionado para diagnosticar, continuamente, qual o melhor processo para alcançar os seus objectivos e actuar de acordo com este.

- Conhecer as capacidades, os talentos e outros recursos dos seus membros. Nos grupos existe a tendência para fazer classificações, no entanto, é conveniente estimu-

lar a flexibilidade dos indivíduos para o desempenho de outros papéis.

- Estabelecer métodos grupais de avaliação, para que se possa melhorar o processo utilizado.
- Tentar criar novas actividades ou trabalhos, quando os que estão a ser utilizados são incompatíveis com os objectivos.

6.5 Resolução de Problemas

O grupo poderá abordar a resolução de problemas de uma forma racional ou intuitiva.

A resolução de problemas compreende seis etapas:

- a) Identificação do problema;
- b) Fase de diagnóstico;
- c) Produção de soluções;
- d) Selecção de possíveis soluções;
- e) Execução;
- f) Avaliação e adaptação.

A resolução racional de problemas pretende tornar os membros do grupo mais sensatos, protegendo-os de possíveis prejuízos, provenientes de decisões irracionais e de hábitos restritos. Contribuindo desta forma para o alargamento de horizontes e assegurando que as decisões finais procuram, na maior parte das vezes, uma acção construtiva.

Este processo de resolução de problemas, que tem um aspecto escalonado e ordenado, está construído de modo a envolver os participantes de uma forma sistemática. A resolução precipitada de problemas conduz, inevitavelmente, a resoluções pouco ponderadas, que reflectem conceitos pré-concebidos. Consequentemente, ao actuar de forma impulsiva não se avaliam todas as alternativas viáveis nem todas as suas consequências.

Hall (1970) provou experimentalmente que os grupos que recebem formação específica na área de resolução de problemas tendem a

ser mais eficazes. Este facto sugere-nos que os grupos que apresentam uma estrutura adequada, a quem foram ensinadas técnicas de trabalho, técnicas de resolução de problemas e normas para manter esse processo, tendem a trabalhar sob menos tensão e com mais produtividade do que os grupos que não receberam qualquer tipo de apoio.

O único problema que poderá surgir quando nos centramos em demasia no processo racional da resolução de problemas é que este facto pode, ao contrário do que se espera, estimular em demasia determinadas áreas. Como por exemplo:

- estimular mais o pensamento restritivo do que o expansivo;
- estimular mais o pensamento lógico do que o ilógico;
- incidir mais sobre áreas já anteriormente exploradas em vez de pesquisar outras originais;
- adquirir uma certa rigidez em vez de alcançar a flexibilidade.

Uma resolução de problemas eficaz depende, em grande parte, da capacidade do indivíduo para estar disponível para outras possibilidades. Com o objectivo de dar a conhecer aos alunos uma maior variedade de possibilidades de resolução de problemas, serão apresentadas, mais adiante, algumas técnicas que pretendem ajudar os alunos a controlarem de forma consciente o seu lado emocional, como é o caso da técnica de "Brain Storming", da sinética de Gordon e de outras mais.

7. A influência de aspectos sócio-emocionais na eficácia do trabalho de grupo

Para uma melhor compreensão dos grupos de trabalho, é necessário conhecer o papel que os aspectos sócio-emocionais podem desempenhar no desenvolvimento de uma determinada tarefa. Desta forma, será possível orientar os vários membros do grupo no sentido de aumentarem o número de respostas apropriadas e construtivas, contribuindo assim para a eficácia do grupo.

Quando um grupo se dedica a uma tarefa, ajustando-se a um plano ou a determinadas condições, tende a haver ordem e segurança nas relações de trabalho; no entanto, subjacente a esta formalidade existe um conjunto de forças que impulsiona os indivíduos a tomarem uma posição de maior intimidade e autenticidade. Este facto implica uma maior vulnerabilidade, por parte do indivíduo.

É raro o grupo que consegue conciliar, de forma eficaz, os interesses sócio-emocionais com os interesses necessários à realização de uma determinada tarefa. Esta combinação fomenta a complexidade das relações existentes pressupondo, assim, alguma exposição por parte dos participantes. Este facto poderá contribuir para o aumento dos problemas globais e para a diminuição do grau de eficácia do grupo. Por este motivo, o grupo deve dedicar algum do seu tempo à resolução de problemas, quer de natureza substancial quer de natureza pessoal, que estejam subjacentes ao funcionamento do mesmo. Se não o fizer, corre o risco de aumentarem as tensões dentro do grupo, que ao não serem expressas diminuem a participação, a estimulação e o interesse global dos participantes.

Os grupos que trabalham com eficiência não são necessariamente harmoniosos, nem estão livres de passarem por períodos de tensão e conflito. O seu percurso inclui períodos de resolução de conflitos e períodos de harmonia. Há medida que um grupo atinge um certo grau de maturidade, o tempo e a energia que dispensa à resolução de conflitos diminuem. É semelhante ao que acontece com uma pessoa que atinge um certo grau de maturidade. Esta deverá ser capaz de reconhecer as suas próprias limitações e de evoluir proveitosamente em torno destas.

Devem-se explorar, abertamente, os vários factores que possam estar na origem dos problemas e que contribuem, de certa forma, para a debilidade do grupo. Também se devem reforçar as normas positivas e construtivas de resolução de problemas, contribuindo desta forma para a redução, em duração e intensidade, do período regressivo e conturbado dos acontecimentos. Um grupo ideal será, portanto, um grupo produtivo, onde se reparte a atenção entre as necessidades emocionais dos seus membros e as tarefas a desempenhar.

Algumas das condições que facilitam a participação dos indivíduos em grupos:

- Todos os membros devem conhecer os objectivos comuns.
- Os vários papéis dentro do grupo devem ser diversificados e devem estar de acordo com o interesse e a preparação de cada um dos seus membros;
- Os canais de comunicação, dentro grupo, deverão estar abertos. Deverá existir interesse por aquilo que os outros dizem ou sentem.
- O desacordo deverá ser expresso livremente. As contribuições são consideradas como ideias partilhadas e não devem ser avaliadas em função da pessoa que as expõe.
- Cada um dos membros deverá assumir, perante o grupo, a responsabilidade das suas ideias e dos seus sentimentos.
- Todo o grupo, e não apenas alguns dos seus membros, tem ao seu encargo o seu destino, existindo uma sensação de liderança partilhada.
- O grupo deverá avaliar a sua produtividade e a forma como funciona, no sentido de alcançar os objectivos estabelecidos.
- O próprio grupo reage às suas necessidades e objectivos, criando novas actividades e novas formas de trabalhar (em sub-grupos ou em conjunto). Esta condição supõe a existência de uma boa interdependência com a necessária flexibilidade.

O que se pretende com estas condições é tentar manter os níveis de produtividade, impulso e coesão num estado óptimo. O grupo, tal como acontece com as crianças em fase de desenvolvimento, responde melhor à paciência, à liberdade de limites, ao interesse dos outros e a um ambiente que estimule a espontaneidade

e a autenticidade.

O êxito de um grupo depende, em parte, da sua eficácia para responder às suas necessidades humanas, no sentido de não se explorar ninguém mas sim de se aumentar o seu potencial. As respostas construtivas, positivas e estrutura-

das, dentro de um grupo de trabalho, contribuem para o desenvolvimento do mesmo, para aumentar a sua coesão e comunicação, para reduzir a ameaça de ousadia dos seus participantes e para melhorar a resolução de problemas.

8. Objectivos do DSA

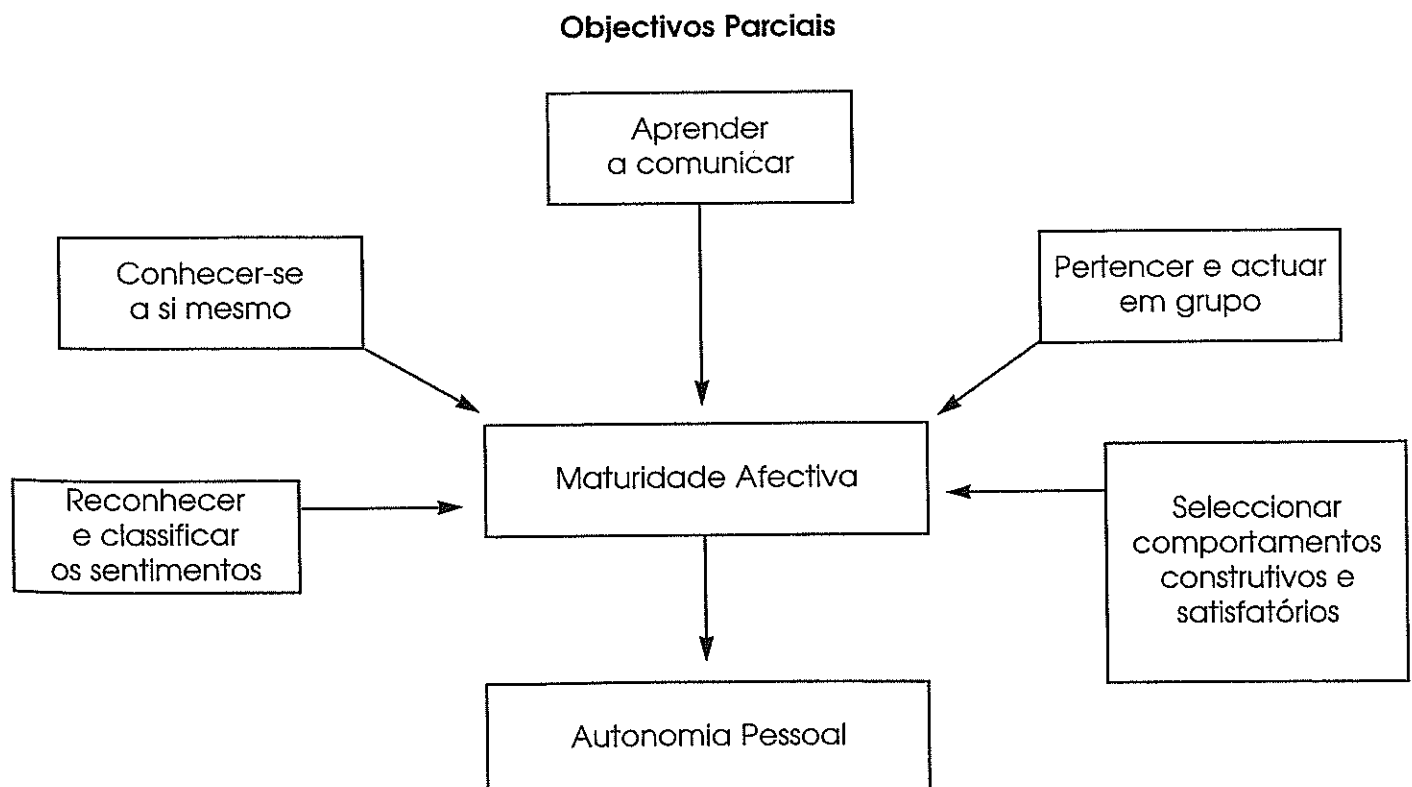
Através das sessões que constituem este programa pretende-se estimular o desenvolvimento afectivo e social dos estudantes. Estas sessões foram concebidas de forma a poderem ser integradas num programa escolar normal.

O conteúdo básico das sessões é formado, fundamentalmente, por experiências da vida real em que se simulam, num ambiente agradável de turma, sentimentos e conflitos que se vivem normalmente nos encontros sociais que fazem parte do nosso dia a dia. Através destas experiências pretende-se favorecer um desenvolvimento positivo da afectividade e da sociabilidade nos estudantes.

Nas várias sessões que constituem este programa tentaram-se estabelecer os seguintes objectivos:

- Aprender a estar e a actuar em grupo. Estimular a colaboração, o trabalho em grupo e a aceitação dos outros.
- Aumentar o conhecimento acerca de si mesmo e acerca dos outros, aprendendo a ser sensível às diferenças individuais e às próprias características.
- Aprender a reconhecer, a classificar e a aceitar os sentimentos.
- Aumentar e melhorar os padrões de comunicação. Melhorar o ambiente de turma.
- Desenvolver processos de pensamento que auxiliem na selecção de um comportamento satisfatório, tanto no plano pessoal como no social, tendo neste último caso um papel construtivo.

Esquemáticamente, os objectivos do programa podem ser representados da seguinte forma:



Em todas as sessões, as actividades propostas implicam que a turma, funcione como um todo ("um grande grupo") ou que se sub-divida em pequenos grupos. Para trabalhar segundo este último formato, optou-se pela divisão da turma em grupos de cinco alunos, uma vez que o número ímpar de indivíduos facilita a tomada de decisões. Neste caso, o grupo tende a dividir-se numa maioria e numa minoria, em que numa minoria de dois alunos nenhum dos indivíduos é deixado isolado. Para além das situações de tomada de decisão, esta estrutura facilita, ainda, a alternância de papéis.

Em muitas das situações pensadas, um grupo de cinco indivíduos resulta na perfeição, uma vez que o seu tamanho permite a diversidade de opiniões e de ideias, sendo suficientemente pequeno para que todos os seus membros possam participar nas discussões.

O(A) professor(a)/coordenador(a) deverá mostrar-se interessado(a) por todos os alunos, tendo consciência de que são indivíduos que estão ainda em fase de crescimento e que têm, como todas as pessoas, os seus pontos fortes e os seus pontos fracos. Devem-se reconhecer os esforços individuais, sendo uma forma de promover a aceitação, o respeito e o afec-

to dos outros. É importante que o(a) professor(a)/coordenador(a) tenha sempre presente que o comportamento de um aluno pode ser valorizado ou ignorado consoante a sua intenção e que, os seus sentimentos devem ser respeitados e nunca ignorados ou discutidos fora de um contexto adequado. Devem-se também incentivar os alunos para que compreendam e aceitem os sentimentos do(a) professor(a)/coordenador(a).

É importante a participação dos alunos nas várias actividades, partilhando a autoridade e a responsabilidade. Para tal, estruturar as actividades e fomentar a participação dos alunos, devem ser as principais tarefas do(a) professor(a)/coordenador(a). As sessões foram concebidas de forma a que os alunos participem activamente em todas elas; este aspecto é considerado um requisito básico para favorecer a maturidade afectiva. Se, por acaso, algum aluno se negar a participar em algumas das actividades, a sua atitude deverá ser aceite, no entanto o(a) professor(a)/coordenador(a) deverá tentar modificar esta posição. Ao longo de todo o programa deverá manter uma atitude de apoio, incentivando os alunos para que tenham uma participação activa, no mesmo.

9. O papel do(a) Professor(a)/Coordenador(a)

Este programa de intervenção poderá ser implementado por psicólogos ou por professores, que desempenhem funções associadas ao acompanhamento de alunos.

Este programa é rico em termos relacionais, uma vez que proporciona situações em que se estabelece entre professor(a) e alunos um tipo de relação que, normalmente, não é frequente no funcionamento de uma turma convencional. Este tipo de relacionamento permite ao(à) professor(a) explorar novas dimensões do seu papel. No entanto, qualquer que seja o seu papel, o(a) professor(a) deverá sempre respeitar as ideias e os sentimentos dos seus alunos. Caberá também ao(à) professor(a) servir, muitas das vezes, de modelo comportamental, o mesmo acontecendo com os alunos mais velhos em relação aos mais novos.

Os comportamentos positivos dos alunos deverão ser reforçados positivamente, através de comentários e da aceitação do(a) professor(a).

Caberá a este(a) o papel de monitor(a) e coordenador(a) ao longo das várias sessões, sendo determinante para o propósito educativo e para o êxito deste programa que o(a) professor(a) assuma estes papéis.

Cada sessão requer uma preparação prévia por parte do(a) professor(a), para que sejam disponibilizados todos os elementos necessários a cada uma delas e, principalmente, para que o debate realizado ao longo de cada sessão seja correctamente orientado, através da colocação de questões pertinentes.

Após cada uma das actividades existe sempre um período de debate, onde sentimentos e pensamentos são partilhados por alunos e professor(a). É importante que os alunos sejam incentivados a aceitar a responsabilidade dos seus comportamentos assim como dos seus sentimentos. É também durante esta fase que se deve promover a troca de experiências entre alunos.

Se um indivíduo aceita a responsabilidade, reconhece que é ele próprio, e não os outros, a fonte das suas próprias dificuldades e tem consciência da sua força pessoal, estes factos reflectem-se, muitas das vezes, na linguagem utilizada, como por exemplo o dizer "não posso" em vez do "não quero".

Lewis afirma mesmo que a fase de aceitação da responsabilidade constitui um passo muito importante para a auto-realização.

O debate, a organizar no final de cada actividade, deverá centrar-se mais nos sentimentos e nas experiências directas do que em conceitos

e razões. A troca de experiências terá um papel determinante no debate, uma vez que proporcionará situações de troca de informações, relacionadas com a forma como as pessoas se vêm mutuamente.

O debate deverá ocorrer num ambiente seguro, ou seja, em que os alunos se sintam seguros e confiantes para partilharem os seus sentimentos. O(A) professor(a) desempenhará aqui o papel de coordenador(a), tentando manter uma certa abertura de espírito e determinados princípios, em relação aos sentimentos de cada um dos alunos e aos do grupo, em geral.

10. Trabalho de Cooperação entre os Alunos

Deve-se tentar criar um ambiente agradável, onde tanto os alunos como o(a) professor(a) tenham a possibilidade de trabalhar em conjunto, partilhando ideias e apoiando-se mutuamente.

Um trabalho de cooperação eficaz implica que os objectivos estipulados sejam alcançados, não só através das diferentes capacidades dos membros do grupo, mas também através de um certo clima de colaboração que deverá

existir dentro do grupo. Por estas razões devem-se tentar desenvolver nos alunos, as competências necessárias ao trabalho em equipa assim como as competências que estão associadas à comunicação, à partilha de responsabilidades e à tomada de decisão.

É importante que os elementos do grupo se vejam, uns aos outros, como fontes de aprendizagem e de apoio.

11. Trabalho em equipa

Em seguida, serão referidos alguns aspectos que devem ser tidos em consideração ao longo deste programa:

- Deve-se tentar reduzir ao mínimo o grau de intimidade conferido às relações pessoais, para que estas se mantenham amistosas, sem no entanto esquecer quais os objectivos do grupo.
- Todos os membros do grupo devem experimentar o papel de líderes ou de coordenadores, uma vez que a liderança distribuída proporciona bastantes ocasiões de evolução para os participantes.
- Os objectivos devem ser estabelecidos de forma a criar um certo ambiente de moti-

vação, que favoreça o desenvolvimento do conceito de "nós" assim como a dedicação dos alunos às tarefas do grupo.

- O processo de "tomada de decisão" deverá ser mantido durante o tempo necessário, até que se formule uma solução consensual. Caberá ao(à) professor(a) incentivar à participação de todo o grupo, e não de apenas alguns, incitando os alunos para que procurem um compromisso que satisfaça todas as partes. Quando por falta de tempo ou por falta de consenso, o grupo não consegue chegar a uma conclusão pode-se sugerir aos alunos que utilizem, para a decisão em grupo, a regra da maioria (composta por dois terços).

12. Técnicas de Grupo utilizadas ao longo deste Programa

Ao longo deste programa, utilizam-se algumas técnicas de grupo já anteriormente implementadas no campo educacional. Estas técnicas são consideradas como um instrumento de grande valia e eficácia, favorecendo ao máximo a comunicação, a

abertura aos outros e a organização das relações humanas. Todas estas técnicas são conhecidas e utilizadas, frequentemente, em vários contextos profissionais, começando agora a ser incluídas no campo pedagógico.

12.1 Discussão Dirigida

Trata-se de um intercâmbio de ideias e de informações, acerca de um tema polémico. Esta técnica também poderá ser utilizada na recapitulação e na elaboração de resumos de determinadas sessões.

O(A) professor(a) desempenhará, neste caso, o papel de guia e de moderador(a), estabelecendo, antes de cada uma das sessões, um plano de perguntas (pode, inclusive, elaborar as questões sob a forma de um guião) que deverá ver respondido no final de cada sessão.

Esta técnica não pretende ser uma forma de avaliar a aprendizagem dos alunos, mas sim uma técnica de aprendizagem por intermédio da participação, em que o debate em grupo é utilizado como uma forma de estimular a interacção entre professor-aluno e aluno-aluno.

No início do debate o(a) professor(a) deverá lançar uma primeira questão, mais geral, convidando todo grupo a participar na sua discussão. Se não obtiver resposta, poderá incentivar os alunos através do sistema de "resposta antecipada", que consiste em responder ele(a) próprio(a) à questão, insinuando

do várias alternativas (por exemplo: "...alguém poderia ter a opinião de que.... mas para outras pessoas..."). Uma vez iniciado o debate caberá ao(à) professor(a) orientá-lo discretamente, procurando não pressionar nem intimidar os participantes. Se a discussão se desviar do objectivo principal, deve-se fazer um resumo do que foi dito até ao momento colocando uma segunda questão que retomará novamente o tema.

Deve-se exigir aos alunos que respeitem as regras de participação em grupo, lembrando a estes a diferença entre aceitação e respeito pelas ideias dos outros e aceitação de intervenções desorganizadas e de comportamentos pouco adequados, que neste caso deverão ser desencorajados.

A participação do(a) professor(a) deverá ser discreta, sendo as suas principais funções conduzir, guiar e incentivar os alunos. Antes de dar por concluído o debate, o grupo deverá chegar a alguma conclusão. No final da sessão o(a) professor(a), em colaboração com a turma, deverá fazer uma breve síntese do tema debatido.

12.2 Brain Storming

O "Brain Storming" é uma técnica bastante eficaz, que tem como objectivo "produzir" um elevado número de ideias. Começa-se por expor ao grupo uma questão base ou um problema, fornecendo algum tempo para que este reflecta sobre o assunto. A partir daí é pedido aos alunos que proponham soluções.

Para que esta técnica seja eficaz devem-se obedecer a algumas regras:

- O problema, assunto ou tema deverá ser exposto pelo(a) professor(a) enquanto que um(a) "secretário(a)" tomará nota de todas as ideias que forem sugeridas pelos alunos.
- As ideias expostas não devem ser criticadas nem censuradas, evitando-se comentários

que possam inibir ou limitar os participantes.

- Os membros do grupo devem expressar livremente as suas ideias, devendo o(a) professor(a) intervir apenas para regular o uso da palavra.
- Após este período de produção de ideias, e apenas nesta altura, analisam-se as várias ideias, avaliando a sua viabilidade.
- No final, caberá ao(à) professor(a), conjuntamente com os alunos extrair as respectivas conclusões.

Deve-se tentar estabelecer um ambiente harmonioso, evitando que se procurem soluções de emergência.

12.3 Role Playing

Esta técnica consiste no seguinte: duas ou mais pessoas representam uma situação da vida real, assumindo determinados papéis. Um dos objectivos desta técnica é fazer com que a situação seja mais facilmente compreendida e analisada pelo grupo.

Os intérpretes começam por representar a cena, com a maior naturalidade possível. Durante a representação não se deve interferir no desenvolvimento da mesma. O(A) professor(a) dará por terminada a encenação quando considerar que já há informação suficiente para trabalhar.

No final, os actores deverão expressar as suas impressões, principalmente o que sentiram ao interpretar um determinado papel. O grupo poderá nesta altura expressar a sua opinião, colocar questões aos intérpretes e discutir o desenvolvimento da cena, esperando-se desta forma obter uma boa diversidade de reacções.

Se existir na representação algum papel impopular, o(a) professor(a) deverá assinalar este facto junto dos alunos, para evitar que os "actores" sejam afectados, no seu dia a dia, por este papel. Não se devem atribuir papéis com características idênticas às do indivíduo (por exemplo: papel de tímido a um aluno tímido por natureza).

As mesmas cenas podem ser representadas de diferentes formas, para possibilitar vários pontos de vista e solucionar algumas dúvidas ou situações que possam existir.

A representação deverá ser feita num local visível para todo o grupo.

Ao longo deste programa utilizam-se dois tipos de "role playing": um que requer que o aluno represente de forma teatral o que sentiria, pensaria e o que faria em determinadas situações; e outro denominado de "role taking" (assumir um papel), que requer que o aluno assumia um determinado papel, representando de acordo com o ponto de vista de outrem, como se fosse o dele próprio (por exemplo: como reagiria uma pessoa com estas características (tímido, optimista, desconfiado, etc.).

Conseguir colocar-se no papel do outro, é uma actividade essencial para se conseguir uma comunicação interpessoal efectiva e um bom desenvolvimento social e pessoal. Para os alunos seguros e extrovertidos o "role playing" é fácil, aderindo com entusiasmo a este tipo de actividades. Os alunos menos maduros ou mais inseguros, por seu lado, podem ver esta actividade como uma ameaça. No entanto, são precisamente os

alunos que têm estas características que mais beneficiam com esta técnica. Por isso, deve-se procurar ajudá-los a integrarem-se neste género de actividade, tentando desta forma estimular o seu desenvolvimento, ao nível do contacto que têm com o exterior e do conhecimento e aceitação que têm em relação a si próprios. Pretende-se que esse desenvolvimento resulte não apenas do esforço do aluno mas também da sua interacção com os outros (colegas e/ou professor(a)).

As recomendações que se seguem podem constituir uma ajuda para a utilização desta técnica:

- Não se devem obrigar os alunos a participar em situações de "role playing". Pelo contrário, deve-se tentar entusiasma-los com a ideia, sugerindo-lhes que se valorizam as ideias que os participantes possam expressar quando actuam. Se mostram medo, não se deve pressioná-los, pois isso só os irá fazer sentir ainda mais inseguros. Deve-se, sim, sugerir uma outra tarefa signi-

ficativa e esperar até que, voluntariamente, queiram participar na representação.

- Deve-se fazer notar, claramente, que o "role playing" implica um comportamento fingido, falso ou inventado.
- No debate que se segue à representação, a atenção dos alunos deverá estar centrada no comportamento representado e nunca sobre o aluno que o representou. Este aspecto é de grande importância, uma vez que implica fixar a atenção no significado da representação e não na forma como o aluno representou.

O(A) professor(a) deverá salientar que as perguntas dirigidas a uma personagem têm como objectivo clarificar o que "a personagem representada" diz, pensa ou sente. Devem ser evitados quaisquer comentários críticos que sejam feitos em relação à forma de representar as personagens.

Um ambiente sem críticas será determinante para que os alunos aprendam a expressar-se de uma forma mais confiante.

13. Estrutura das Sessões

De uma forma geral, as sessões que fazem parte deste programa obedecem a uma estrutura fixa, que se mantém ao longo das 50 sessões. Em todas elas é possível distinguir claramente duas fases:

- a) Planeamento e realização de uma ou várias tarefas, por um grupo de pequena ou grande dimensão.
- b) Análise e discussão, em turma, da tarefa realizada.

As actividades que constam neste manual são apresentadas, ao(à) professor(a), através de um conjunto de instruções que especificam o tipo de tarefa a realizar, como deverá ser realizada e qual a distribuição dos alunos (por exemplo: em pequenos grupos, em dois grupos, etc.).

Após a realização das actividades, estas devem ser analisadas e discutidas em grupo, utilizando-se neste caso a técnica de "Discussão Dirigida" que vem referida no ponto 12.1.

14. Utilização do Programa DSA

O programa DSA foi delineado com o objectivo de estimular de forma global o desenvolvimento sócio-afetivo. Por essa razão a sua organização por tema ou temas e a sequência lógica a que as actividades obedecem respeitam o ponto de vista desenvolvimentista. Também por essa razão, foram incluídas, no início deste programa questões relacionadas com a socialização e no final as que correspondem à área afectiva.

A forma mais adequada de aplicar este programa consiste em: realizar todas as actividades que fazem parte do mesmo e distribuir as actividades de acordo com a programação pensada para a turma, ao longo do ano lectivo. Contudo, o DSA também poderá ser utilizado de forma parcial, sendo realizadas apenas determinadas actividades que dizem respeito a alguns temas (mais adequados ou convenientes para a turma ou instituição). Neste caso, o programa poderá ser utilizado para cobrir carências ou para superar situações ou condições do grupo ou do meio em que este está inserido.

Por exemplo, para uma turma ou para uma determinada instituição o aspecto mais im-

portante a trabalhar poderá ser o aprender a trabalhar em equipa ou a participação ordenada na discussão de um tema. No entanto, noutros casos, pode acontecer que a área que necessita de mais atenção seja a dos sentimentos, a do auto-conhecimento, ou a de compreensão dos outros (neste caso importa descobrir qual a influência – positiva ou negativa – que se tem sobre os outros e a interpretação e valorização que os outros lhe atribuem).

Em qualquer uma destas situações é conveniente que quem vai aplicar este programa analise cuidadosamente o conteúdo do mesmo, antes de proceder à sua aplicação. Deve pois tentar estabelecer um plano de aplicação que tenha em consideração os seguintes aspectos: as características e necessidades da turma, o trabalho de grupo exigido e as atitudes perante este tipo de trabalho. A partir desta análise o(a) professor(a) poderá optar por aplicar, unicamente, as sessões que dizem respeito a um determinado aspecto, por omitir algumas sessões ou por alterar a ordem dos temas, dependendo esta organização do tipo de população a que se destina a intervenção.

15. Preparação das Sessões

Antes de iniciar cada sessão, o(a) professor(a) deverá lê-la cuidadosamente, assegurando-se de que compreende o objectivo da mesma e que tem os materiais necessários à sua realização. A partir desta leitura deverá estruturar as diferentes actividades, tendo sempre em consideração as instruções do manual.

Se, por acaso, o(a) professor(a) considerar alguns dos exercícios pouco adequados para o grupo com que está a trabalhar poderá substituí-los por outros semelhantes que não alterem o objectivo da sessão.

Convém que o(a) professor(a) tenha uma

ideia clara quanto ao tipo de questões que poderão ser levantadas durante a sessão, para se poder preparar convenientemente.

A relação que se estabelece entre professor(a)-aluno ao longo deste programa é diferente da que se estabelece entre ambos durante o período normal de aulas. É importante que o(a) professor(a) saiba retirar vantagens dessa relação.

O êxito deste programa depende em parte da confiança que o(a) professor(a) coloca na forma como aborda e explora os vários temas.

16. Situações Especiais e Respostas "Pouco Habituais"

De uma forma geral, os alunos participam mais activamente nas actividades em que se sentem mais seguros. A maioria tem uma ideia bastante clara do que quer ou não partilhar com os outros.

É possível que por vezes alguns alunos apresentem temas demasiado pessoais, embaraçosos ou "vulgares", que não faz qualquer sentido explorar neste programa. Caberá ao(a) professor(a) julgar, cuidadosamente, o que é embaraçoso ou "vulgar", e se for esse o caso explicar aos alunos que esses temas não fazem parte do programa podendo, no entanto, ser abordados noutra altura. Neste

caso, o(a) professor(a), poderá disponibilizar algum tempo para falarem um pouco acerca desses temas. Contudo, se considerar relevante, poderá remeter esses alunos para o gabinete de psicologia. Uma outra hipótese será a organização de algumas sessões, em que para além do(a) professor(a) esteja também presente um psicólogo.

As actividades de grupo são bastante valorizadas neste programa, uma vez que estimulam a interacção e o confronto de ideias, aspectos tão necessários ao desenvolvimento afectivo.

SECÇÃO I

Estar em grupo. Agir em grupo.

As sessões que constituem esta secção proporcionam aos alunos conhecimentos sobre alguns aspectos relacionados com o grupo: como se forma um grupo; o que significa pertencer a um grupo; como devem actuar os membros de um grupo.

O principal objectivo desta secção do programa é ajudar os alunos a adquirirem as competências básicas de colaboração social: escutar os outros, aguardar a sua vez e partilhar ideias. Ao estimularmos o desenvolvimento destas competências estamos a incentivar a aproximação entre alunos, de uma forma sincera e criativa.

Uma vez que consideramos a interacção social como essencial para um bom desenvolvimento afectivo foram incluídas, nesta secção, algumas actividades que têm como objectivo orientar os alunos para a colaboração, para a partilha e para a tomada de consciência da importância que os outros podem ter na obtenção ou não de determinados objectivos.

Algumas das actividades descritas ao longo desta secção empregam técnicas de grupo. Estas técnicas serão utilizadas ao longo de todo o programa.

Formar grupos.

SESSÃO

1

OBJECTIVO:

Demonstrar como diversas condições podem servir de base à formação de grupos.

MATERIAL:

Cartões com desenhos geométricos coloridos (quadrados, rectângulos, círculos, triângulos e losangos) que podem ser construídos pela própria turma. Os desenhos devem ter dois tamanhos, claramente distintos: grande e pequeno.

Devem ser feitos tantos desenhos quanto o número de alunos que faz parte do grupo/turma com que se está a trabalhar. Cada desenho deverá ser pintado de uma cor: vermelho, amarelo, verde ou azul.

ACTIVIDADE:

Distribuem-se os desenhos pelos alunos, um a cada um, e diz-se:

"Vamos agora formar grupos. Todos os que têm o desenho de um quadrado, devem ficar aqui (assinala-se um lugar na sala). Aqui devem ficar os triângulos (assinala-se um outro local), aqui os losangos,"

Dividem-se os alunos, classificando-os segundo os desenhos dos cartões, sem ter em consideração o tamanho e a cor das figuras. Devem ser formados cinco grupos.

Continua-se a actividade prescindindo da classificação anterior e estabelecendo uma nova divisão por cores:

"Agora os que têm um desenho vermelho devem ficar aqui (indicar um local), os que têm um desenho verde ficam aqui (indicar outro local)...."

No final, devem estar formados quatro grupos. Em seguida, faz-se a divisão dos alunos tendo em conta o tamanho dos desenhos:

"Os que têm uma figura grande devem vir para aqui, enquanto que os que têm uma figura pequena ficam ali."

Formam-se então dois grupos. Por último, pede-se aos alunos que se juntem no centro da sala, formando assim um único grupo.

No final da actividade pede-se aos alunos que ocupem os seus lugares iniciais. Questionam-se, então, os alunos em relação a outras possíveis divisões que poderiam ser feitas, tendo sempre como ponto de partida o material utilizado.

Quase no final da sessão caberá ao(à) professor(a) falar um pouco acerca do conceito de grupo: características, vantagens e desvantagens de pertencer a eles.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Incentivam-se os alunos a expressarem as suas experiências em relação ao que se passou na sala. Caso seja necessário, o(a) professor(a) poderá ainda realçar algumas ideias que considere relevantes.

Pertencer a um grupo.

SESSÃO

2**OBJECTIVO:**

Aprender a identificar os grupos a que se pertence: na turma, na escola e na comunidade.

ACTIVIDADE:

O(A) professor(a) começará por dizer:

"Muitas das vezes, no vosso dia a dia, fazem parte de um grupo. Esse grupo pode ter determinadas características que vos atraem ou pode ter uma finalidade específica (por exemplo: pertencer a um clube de fãs, praticar um desporto, etc.). Hoje vamos realizar algumas actividades relacionadas com os diferentes grupos a que podem pertencer."

Divide-se a turma em grupos de cinco alunos. Antes de iniciar a actividade cada um dos grupos deverá nomear um(a) "coordenador(a)-secretário(a)".

A actividade desta sessão consiste em realizar uma montagem ou um painel, com recortes de revistas e jornais. Os recortes devem representar grupos, a que podem pertencer os rapazes e as raparigas da turma. Os recortes podem representar situações na turma, na escola ou na comunidade (por exemplo: a equipa de basketball, um grupo musical, um grupo de teatro, etc.). Devem fazer parte destes grupos alguns dos membros do grupo.

No final da tarefa, caberá ao "coordenador-secretário" de cada um dos grupos, explicar aos restantes colegas o que foi tido em consideração para esta tarefa. Os trabalhos devem ser expostos na sala para que toda a turma os possa observar e comentar.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

O debate com a turma, deverá focar os seguintes pontos:

- Razões pelas quais se formam os grupos.
- O que sentimos quando pertencemos a um grupo.
- O que sentimos quando não pertencemos a nenhum grupo.
- O que devemos fazer para pertencer a um grupo.

Fazer em conjunto. Saber esperar pela sua vez.

SESSÃO
3

OBJECTIVOS:

Aprender a colaborar numa actividade comum e aprender a esperar pela sua vez.

MATERIAL:

Um lenço. Serve qualquer coisa que seja leve, que quando se atire ao ar leve algum tempo até tocar no chão. Alguns desenhos/fotografias.

ACTIVIDADE:

Caso seja necessário, esta sessão poderá ser dividida em duas aulas.

Primeira fase

Pretende-se realizar uma actividade em que todos participem. Começando ao mesmo tempo e terminando, também, ao mesmo tempo.

O(A) professor(a) começará por dizer:

"Vamos agora fazer um jogo em que todos participam. Vou lançar este lenço ao ar e há medida que ele vai caindo, vamos todos dizer baixinho aaaH...! Quando o lenço tocar no chão, nesse mesmo momento, calamo-nos todos."

Como actividade alternativa pode-se sugerir que cantem uma canção, enquanto o lenço não tocar no chão.

Esta actividade deverá ser realizada duas ou três vezes, procurando-se que os alunos sejam cada vez mais uníssonos, começando e terminando o sussurro ou o trautear da canção ao mesmo tempo.

No final o(a) professor(a) deverá elogiar o esforço dos alunos:

"Estiveram muito bem! Foram capazes de começar e terminar ao mesmo tempo!"

Segunda fase

Passa-se a uma segunda actividade dizendo:

"Vamos agora utilizar este lenço como forma de podermos comunicar coisas uns aos outros."

Explica-se aos alunos que a partir daquele momento apenas poderá falar quem tiver o lenço em seu poder. O(a) professor(a) começará por entregar o lenço a um dos alunos, dizendo:

"Vou entregar-te o lenço. Enquanto o tiveres nas mãos vais-nos dizer os três desportos de que mais gostas. Lembrem-se que só podem falar quando tiverem o lenço nas mãos."

Quando terminar de falar, o aluno deverá entregar o lenço ao(à) professor(a). Este(a) deverá então entregá-lo a um outro aluno, colocando uma nova questão.

Os temas a abordar deverão ser breves, para que seja possível a participação de vários alunos.

Terceira fase

Continua-se a sessão dizendo:

"Vamos agora realizar uma outra actividade. Vou mostrar-vos alguns desenhos/fotografias que deverão comentar. Deve falar um de cada vez, sem se interromperem uns aos outros."

A selecção dos desenhos/fotografias deverá ser feita de acordo com o tipo de grupo com que o(a) professor(a) está a trabalhar.

Ao mostrar o primeiro desenho/fotografia o(a) professor(a) deverá dizer:

"Quem quiser dizer alguma coisa a respeito deste desenho/fotografia deverá levantar a mão e eu lhe entregarei o lenço, para que possa ter o direito a falar. Quando terminar deverá passar o lenço a outra pessoa, que também tenha pedido autorização para falar. A entrega deverá respeitar a ordem dos pedidos. O jogo seguirá esta ordem até que se considere que já tudo foi dito acerca do desenho/fotografia."

O(A) professor(a) deverá ajudar a manter a ordem dos pedidos de palavra.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Organiza-se um debate colocando a seguinte questão: Porque razão devemos esperar pela nossa vez, quando debatemos em grupo um determinado tema. Caso seja necessário o(a) professor(a) poderá dar algumas sugestões que incentivem a discussão.

Aprender a escutar.

SESSÃO
4

OBJECTIVO:

Aprender a escutar o que os outros dizem.

MATERIAL:

Lista de mensagens. Mais à frente apresentamos alguns exemplos de mensagens, que poderão servir de base a esta actividade. Caso seja necessário, o(a) professor(a) poderá elaborar outras mensagens do mesmo género.

ACTIVIDADE:

Os alunos devem-se sentar no chão ou em cadeiras, formando um círculo. Só então o(a) professor(a) explicará a actividade.

O(A) professor(a) começará por dizer uma mensagem ao ouvido de um dos alunos (a que chamaremos o primeiro), e este terá que a repetir ao colega que se encontra à sua direita, que por sua vez a repetirá ao colega que está à sua direita e por aí adiante até a mensagem ter passado por todos os alunos.

O último aluno desta cadeia deverá repetir, para o grupo, qual a mensagem que recebeu. Nessa altura o(a) professor(a) revelará qual era a mensagem original, fazendo-se a respectiva comparação entre as duas versões.

Neste ponto, o(a) professor(a) deverá reforçar a ideia de saber escutar com atenção, para que a mensagem seja correctamente percebida.

Repete-se várias vezes este exercício, com mensagens diferentes.

Se a turma for demasiado grande podem-se fazer dois ou mais grupos. Neste caso, o último aluno de cada grupo deverá repetir, em voz alta, a mensagem que recebeu. A actividade seguirá os mesmos passos que a explicação anterior.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Organiza-se um debate, em que se questionam os alunos quanto aos factores que contribuiriam para as alterações das mensagens e porque é que acham que as mensagens foram alteradas. Citam-se algumas situações em que é importante receber ou transmitir mensagens sem erros. Em grupo, tentar encontrar algumas medidas que possam ser úteis aos alunos, no sentido de receberem e transmitirem correctamente informações.

ALGUNS EXEMPLOS DE MENSAGENS:

- "O meu amigo Pedro chega amanhã de Coimbra, no expresso das quatro da tarde."
- "O tio João vive em Portimão, Rua da Liberdade, número 7, 3º andar."
- "O meu número de telefone é o 91 – 879 43 57, telefona-me quando poderes, por favor."
- "Quinta-feira fui ao Zoo e diverti-me muito com os ursos, os golfinhos, os macacos e os papagaios."
- "Os programas de televisão que eu mais gosto são..... e"

Trabalhar em grupo.SESSÃO
5**OBJECTIVO:***Aprender a trabalhar em grupo.***ACTIVIDADE:**

Divide-se a turma em grupos de cinco alunos e pede-se, a cada grupo, que escolha uma pessoa como "coordenador-secretário".

A primeira tarefa a realizar consiste em:

Determinar qual o peso total do grupo, através da soma do peso de cada um dos alunos que o constitui. Se algum dos alunos não souber o seu peso, o(a) professor(a) poderá sugerir que tentem determiná-lo comparando-se entre si. O(A) professor(a) deverá prestar o auxílio necessário a este cálculo.

Depois de terminada a tarefa, os "secretários" deverão comunicar à turma qual o resultado obtido pelo seu grupo.

O(A) professor(a) deverá elogiar os esforços dos alunos e passar então à segunda tarefa:

Determinar o peso médio dos alunos, por grupo (peso total a dividir pelo número de alunos que constitui o grupo).

Após o cálculo do peso médio por grupo, os "secretários" deverão comunicar aos restantes colegas qual o valor a que chegaram.

Por último, pede-se a cada grupo que represente graficamente o seu peso total e o seu peso médio.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Uma pessoa de cada um dos grupos deverá explicar aos restantes colegas como foram realizadas ambas as tarefas (por exemplo: como se organizaram, como determinaram o que iriam fazer, etc.).

Debater com a turma quais as vantagens de trabalhar em grupo e o que é que se sente quando se trabalha deste modo.

Colaboração.

SESSÃO

6

OBJECTIVO:

Ensinar os alunos a colaborarem entre si, para conseguirem alcançar um objectivo comum.

MATERIAL:

Dois conjuntos de cartões com as letras do alfabeto (cada cartão deverá conter, apenas uma letra) e uma lista de palavras. Estes cartões podem ser elaborados pelos próprios grupos. Devem-se retirar as letras k, w e y, uma vez que são pouco utilizadas no nosso vocabulário.

ACTIVIDADE:

Formam-se duas equipas e atribui-se a cada grupo um conjunto de cartões. Normalmente, o número de cartões é superior ao número de alunos que faz parte de cada grupo. Por esta razão talvez alguns dos alunos tenham que ficar com mais do que uma letra. Esta actividade exige que todos os cartões estejam em poder dos alunos.

As equipas devem-se distribuir segundo o esquema que se segue, deixando espaço suficiente para a formação das palavras.

A actividade a realizar consiste em: construir uma palavra que seja proposta pelo(a) professor(a). Para tal, os alunos que têm em seu poder as letras que formam essa palavra, devem colocar-se na posição correcta para que a palavra possa ser lida.

A cada palavra corresponderá um determinado número de pontos, que serão atribuídos à primeira equipa que a formar correctamente.

Por exemplo:

"A equipa que conseguir formar, em primeiro lugar, a palavra que eu vou dizer ganhará 10 pontos! Atenção! Têm que formar a palavra..... DIVERSÃO. Comecem!"

A actividade deverá ser repetida várias vezes até que todos os alunos tenham participado. Convém que, de vez em quando, o(a) professor(a) diga qual a pontuação total de cada uma das equipas. Por exemplo:

"A equipa 1 tem pontos e a equipa 2 tempontos."

Se algum dos alunos tiver duas letras que façam parte da mesma palavra, deverá entregar uma delas a um colega que, assim, ocupará o lugar correspondente na palavra.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Inicia-se o debate perguntando aos alunos o que é preciso fazer para ganhar este jogo. Se em nenhuma das intervenções se menciona a colaboração, o(a) professor(a) deverá sugerir-lhe ou expressá-la abertamente.

Esta actividade poderá ser realizada com palavras propostas pelos alunos, no entanto, há que ter em consideração que nessas palavras não poderão existir letras repetidas (como por exemplo: jogo, carro). Podem ser utilizados verbos, adjectivos, nomes, frases, etc. como forma de abordar as várias categorias da linguagem.

LISTA DE PALAVRAS (5 PONTOS)

CIGANO
QUEIMAR
FILTRO
PESO
PUNHO
VÍRUS
XISTO
JARDIM
QUIETO
MARCO
BONECA
RISCAR
ZEBRA
FUGIR

LISTA DE PALAVRAS (10 PONTOS)

DIGESTÃO
PELICANO
MESQUITA
CINEMA
NOGUEIRA
BIFURCADO
OXIDAR
JUSTAPOR
EXCLUIR
INCULTO
TULIPA
TOXINA
ZUMBIR
VELHO

DISPOSIÇÃO DO PROFESSOR E DAS EQUIPAS

PROFESSOR

EQUIPA 1

○ ○ ○ ○ ○ ○
○ ○ ○ ○ ○ ○

EQUIPA 2

○ ○ ○ ○ ○ ○
○ ○ ○ ○ ○ ○

Local onde se formam as palavras

EQUIPA 1

EQUIPA 2

Partilhar tarefas.

SESSÃO

7

OBJECTIVO:

Comprovar os resultados positivos, que resultam da organização das tarefas e da colaboração entre colegas, quando se executa um trabalho em grupo ou se pretende atingir um objectivo comum.

MATERIAL:

Uma cartolina com desenhos ou fotografias que representem pessoas realizando uma tarefa em conjunto (por exemplo: colorir um desenho, completar um puzzle, construir um modelo com cubos, construir um castelo de areia, etc.) e uma outra cartolina, com desenhos ou fotografias, em que essas mesmas pessoas contemplam a tarefa já terminada. Estas cartolinas poderão ser substituídas por desenhos realizados pelos alunos.

ACTIVIDADE:

Trabalho de grupo:

ORGANIZAÇÃO

Divide-se a turma em grupos de cinco alunos e atribui-se a seguinte tarefa: elaborar uma lista em que se estabeleça uma relação entre cada pessoa que faz parte do grupo, o seu peso e a sua estatura.

O(A) professor(a) deverá acompanhar o desenrolar da tarefa, verificando se existem dificuldades.

Depois de terminada a tarefa questionam-se os alunos quanto à forma mais rápida de a realizar.

Escutam-se as sugestões dos alunos e, caso seja necessário, acrescenta-se:

"Esta tarefa poderia ser realizada em menos tempo se cada grupo escolhesse uma pessoa que ficasse responsável pela recolha dos dados do grupo. Assim, cada um de vocês iria dizer, na sua vez, o peso e a estatura, terminando rapidamente a listagem.

Repete-se o exercício, para que os alunos apliquem este método, mas desta vez pede-se uma lista com o nome e a idade de cada um dos membros do grupo.

COLABORAÇÃO

Uma vez finalizado o exercício anterior, passa-se à actividade seguinte. Apresenta-se aos alunos a primeira cartolina (com pessoas a trabalharem em conjunto) e pede-se-lhes que a observem durante uns breves instantes. Inicia-se então um debate pedindo aos alunos que falem sobre o que representa aquele desenho/fotografia, que imaginem os comentários que as pessoas poderão estar a fazer e como se estarão a sentir.

Depois de analisado este desenho/fotografia apresenta-se então a segunda cartolina (com as pessoas a contemplarem o resultado final do seu trabalho). Pede-se aos alunos que falem sobre este desenho/fotografia, sobre o que as pessoas estarão a dizer e como se estarão a sentir.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Pedir aos alunos que expressem as suas ideias e os seus sentimentos sobre a colaboração ou a realização conjunta de tarefas.

Assinalar os aspectos positivos da partilha de tarefas assim como, a importância da organização e da colaboração na realização de um trabalho ou na obtenção de um objectivo comum.

A importância dos outros na obtenção dos meus objectivos.

SESSÃO
8

OBJECTIVO:

Valorizar a ajuda de outras pessoas, para conseguirmos atingir determinados objectivos.

MATERIAL:

Lista de questões.

ACTIVIDADE:

O(A) professor(a) iniciará a actividade dizendo:

"Recordam-se dos desenhos/fotografias que viram na sessão anterior, em que algumas pessoas trabalhavam em conjunto numa tarefa?

Pois bem, eu agora quero que cada um de vocês pense em algo que gostaria de conseguir ou de realizar. Pensem, também, nas pessoas que vos poderiam ajudar ou que gostariam que vos ajudassem. Depois de decidirem, escrevam numa folha as vossas escolhas e guardem-na, pois mais tarde iremos lê-las. Não se esqueçam que as situações ou os acontecimentos deverão ser imaginários.

Antes de começarem vou mostrar-vos uma lista de perguntas que vos pode ajudar.

Podem estruturar as vossas respostas atendendo aos seguintes pontos:

- *O que é que eu quero fazer?*
- *O que é que eu tenho de fazer para o conseguir?*
- *Quem é que me pode ajudar e de que forma é que me podem ajudar?*
- *Quanto tempo levarei a consegui-lo realizar?*
- *Será que me sentirei satisfeito(a) quando o conseguir fazer?*
- *Será que as pessoas que me ajudaram também se sentirão satisfeitas?*

Estas frases poderão ser apresentadas numa cartolina, numa folha de papel que se distribui pelos alunos ou no quadro. Se o(a) professor(a) optar por uma cartolina ou pelo quadro, convém que as frases estejam escritas com uma letra suficiente grande, para que todos os alunos as consigam ler.

Após o registo das escolhas, numa folha de papel, pede-se a cada um dos alunos que as leia para os restantes colegas.

Se algum aluno mencionar apenas factos da vida quotidiana, o(a) professor(a) deverá incentivá-lo para que pense, também, em algo mais imaginativo (a longo prazo).

Todos os alunos devem ter oportunidade de ler os seus relatos como tal, talvez seja necessário estender esta sessão a várias aulas.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Inicia-se o debate salientando o facto de que na maior parte dos casos será difícil atingir o objectivo desejado, se não pudermos contar com a ajuda de outras pessoas.

Repartir e colaborar.

SESSÃO

9

OBJECTIVO:

Proporcionar experiência em situações em que se repartam tarefas e materiais e em que seja necessária a colaboração de todos.

MATERIAL:

Revistas ou jornais, tesouras, cola e cartolina.

ACTIVIDADE:

Divide-se a turma em grupos de cinco alunos e explica-se a tarefa a realizar: elaborar com recortes de revistas, um painel que represente um grupo de pessoas a trabalharem em conjunto.

A cada grupo deverá ser entregue: uma folha de cartolina, um tubo de cola e algumas tesouras. As revistas deverão ser colocadas num local de fácil acesso a todos os grupos.

O grupo deverá repartir entre si os materiais, assim como as diferentes tarefas (escolher os desenhos, recortá-los, colá-los, etc.). Depois de todos os grupos terem terminado a tarefa, expõem-se as cartolinas na sala de aula e convidam-se os alunos a ver os restantes trabalhos. Devem-se elogiar todos os grupos, assim como os esforços realizados.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Organiza-se um debate sobre os seguintes tópicos:

- Dificuldades que possam ter surgido quando os materiais foram repartidos.
- Dificuldades que possam ter surgido no trabalho em conjunto.
- Qual importância de saber repartir os materiais e as tarefas, para conseguir alcançar um determinado objectivo.

O(A) professor(a) deverá reforçar a ideia de que antes de iniciar qualquer actividade o grupo deverá, primeiro que tudo, organizar-se.

Avaliação Qualitativa do Progresso dos Alunos

Aspectos que podem ser úteis na avaliação dos resultados alcançados pelos alunos. Esta avaliação é feita através de observação directa. Os alunos:

- Reconhecem e aceitam que pertencem a um ou mais grupos.
- Participam em actividades comuns.
- Coordenam, com alguma facilidade, o grupo.
- Sabem ouvir o que os outros têm para dizer.
- Colaboram de forma eficaz, com o grupo, de modo a atingir o objectivo desejado.
- Reconhecem que todos os membros do grupo são importantes para que os objectivos comuns sejam alcançados.
- Sabem repartir entre si as tarefas, de forma a que o objectivo comum possa ser atingido.

SECÇÃO II

Os diferentes papéis que podemos desempenhar dentro de um grupo. Técnicas de Grupo.

Ao longo desta secção incentivam-se os alunos a conhecerem melhor os restantes membros do grupo, através da definição do seu papel e da descrição das suas características.

As actividades que fazem parte das várias sessões proporcionam a todos os alunos a oportunidade de assumirem diferentes papéis dentro do grupo. Como por exemplo, as atitudes e acções que um coordenador/dirigente deverá ter e as acções e atitudes que os restantes membros do grupo deverão ter.

Convém que todos os alunos tenham a oportunidade de desempenhar, pelo menos uma vez, o papel de coordenador do grupo (neste programa evita-se utilizar o termo líder).

As sessões 11 e 12 centram-se na descrição das características e atributos que um coordenador ou membro de um grupo deverá ter.

Nas sessões 13 a 18 foram incluídas várias técnicas de grupo, com o objectivo de estimular o pensamento divergente e a avaliação de ideias.

Dirigir e seguir.

SESSÃO
10

OBJECTIVO:

Proporcionar aos alunos experiência no papel de coordenador/"director" do grupo e no papel de membro do mesmo.

MATERIAL:

Lenço (deve ser leve).

ACTIVIDADE:

Os exercícios desta sessão consistem na realização de uma determinada actividade, sugerida pelo(a) "coordenador(a)" do grupo, durante um certo período de tempo (enquanto o lenço não tocar no chão).

O(A) professor(a) iniciará a actividade dizendo:

"Vou lançar este lenço ao ar e enquanto ele não tocar no chão vocês devem bater palmas. Atenção, devem aplaudir apenas enquanto o lenço está no ar. Quando ele tocar no chão devem parar."

Repete-se a actividade várias vezes, pedindo depois um voluntário para a continuar. Cada "coordenador(a)" deverá propor uma acção, que os seus companheiros deverão realizar enquanto o lenço não tocar no chão. Caberá ao(à) "coordenador(a)" lançar o lenço ao ar.

Cada aluno deverá coordenar várias vezes o grupo. O(A) professor(a) deverá procurar que todos os alunos tenham oportunidade de o fazer. Convém que as acções propostas pelos alunos sejam bastante variadas, para que os alunos não se cansem desta actividade.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

O(A) professor(a) deverá salientar que o êxito da actividade não depende apenas de quem a dirige/coordena mas também da forma como os restantes membros do grupo a encaram. O debate dedicado a esta sessão deverá abordar os seguintes pontos:

- Gostaram de dirigir/coordenar esta actividade?
- Gostaram mais de dirigir/coordenar ou de serem dirigidos/coordenados?
- Houve alguma actividade de que gostaram menos? Porquê?
- Na vossa opinião, como deveriam ser propostas as actividades?

Qualidades e atributos da pessoa que dirige ou coordena um grupo.SESSÃO
11**OBJECTIVO:**

Identificar quais as características que se devem ter em consideração para eleger uma pessoa como dirigente ou coordenadora de um grupo.

MATERIAL:

Quadrados de papel e uma caixa.

ACTIVIDADE:

Esta actividade consiste na escolha de um(a) dirigente, para uma qualquer actividade, sem ter em conta se as suas características são ou não as mais adequadas para esse caso.

O(A) professor(a) começará por dizer:

"Vamos agora realizar um jogo de imitação. Eu vou fazer um movimento e todos têm que o repetir."

O(A) professor(a) moverá um braço e os alunos deverão imitá-lo(a). Repete-se várias vezes o exercício utilizando, alternadamente, cada um dos braços. Em seguida repete-se a mesma tarefa, mas desta vez quem a irá dirigir será, por exemplo, o terceiro aluno da turma. Repete-se novamente a tarefa mas desta vez o "coordenador" será, por exemplo, o décimo aluno da turma. Por último, caberá, por exemplo, ao décimo sétimo aluno dirigir a actividade.

O(A) professor(a) dirá então:

"Vamos agora repetir este mesmo jogo, só que em vez de escolher o aluno pela lista da turma, como fizemos anteriormente, vamos fazer um sorteio."

Entrega-se um quadrado de papel a cada um dos alunos e pede-se-lhes que coloquem o nome. Dobram-se os papelinhos e colocam-se dentro de uma caixa ou de um saco. Tira-se um ao acaso. Caberá ao(à) aluno(a) cujo o nome está escrito no papel, desempenhar a função de "coordenador(a)". Repete-se várias vezes esta tiragem.

Após várias tiragens, o(a) professor(a) dirá:

"Vamos agora fazer um jogo um pouco diferente. Vamos procurar entre todos os alunos desta turma, os que são mais adequados para dirigir/coordenar as seguintes actividades:

- *Jogo de basketball.*
- *Formar um coro.*
- *Organizar uma excursão."*

Pede-se aos alunos que escrevam numa folha de papel o nome da pessoa que escolheriam para cada uma das actividades. Pede-se depois a alguns deles que indiquem a pessoa que nomeariam e quais as razões que os levaram a fazer essa escolha. Se a escolha for feita um pouco ao acaso, o(a) professor(a) deverá fazer notar que a pessoa mais adequada para dirigir uma actividade é aquela que tem mais conhecimentos sobre ela.

Propõe-se então um novo exercício: elaborar uma lista das características, que um bom dirigente/coordenador deverá reunir.

Divide-se a turma em grupos de cinco alunos e pede-se a cada grupo que escolha um(a) "secretário(a)", que deverá registar as respostas do seu grupo.

No final do trabalho de grupo, cada "secretário" deverá ler a lista de características elaborada pelo seu grupo. A partir das várias listagens elabora-se uma mais geral, que reunirá as várias qualidades mencionadas pelos grupos. Esta será considerada a "lista principal", das características de um bom dirigente/coordenador.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Falar acerca da existência de características mais gerais e mais específicas que as pessoas que dirigem ou coordenam um grupo deverão apresentar, e que variam consoante a actividade. Realçar também os sistemas de eleição mais adequados para estas situações, mencionando as principais características de cada um deles.

Características de um "bom" membro de um grupo.SESSÃO
12**OBJECTIVOS:**

Identificar as qualidades que uma pessoa deverá possuir, para pertencer a um determinado grupo. Salientar a necessidade e a importância de que os membros de um grupo tenham essas qualidades.

ACTIVIDADE:

O(A) professor(a) iniciará a sessão falando do papel e da importância que as pessoas que seguem as indicações do dirigente/coordenador do grupo desempenham e têm.

Divide-se a turma em grupos de cinco alunos e pede-se-lhes que escolham um(a) "secretário(a)". Cada grupo deverá elaborar uma lista com as características que consideram mais importantes para se ser um "bom" membro de um grupo.

Após a conclusão da tarefa, cada um dos "secretários" deverá ler em voz alta as respectivas listagens. Elabora-se, então, no quadro uma lista comum, resumindo todas as características mencionadas pelos diferentes grupos.

Pede-se aos alunos que assinalem a característica que consideram mais importante e que expliquem a razão pela qual a escolheram.

Devem-se incentivar os alunos para que participem nesta discussão.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Organiza-se o debate, colocando as seguintes questões:

- Em que ocasiões é mais fácil ou mais difícil seguir as indicações de um coordenador ou de um dirigente?
- Quando é que é necessário fazê-lo?

Mencionar alguns exemplos de cada um dos casos, tomando como referência a turma.
Citar algumas actividades em que os alunos preferam ser, apenas, membros do grupo.
Explorar motivos e situações em que isso não sucede.

Dar e receber instruções.

SESSÃO
13

OBJECTIVO:

Aprender a dar instruções e a segui-las.

MATERIAL:

Folhas de papel quadriculado, onde está assinalado um asterisco, que indica o local a partir do qual se deve começar a fazer o desenho.

Modelos de desenhos realizados sobre folhas quadriculadas.

Mapa de uma cidade.

ACTIVIDADE:

Esta actividade é composta por duas partes.

Na primeira parte divide-se a turma em grupos de cinco alunos. Cada grupo deverá eleger um(a) coordenador(a).

Entrega-se a cada aluno um lápis e uma folha de papel quadriculado, com um ponto de referência (asterisco) assinalado. Sem que os restantes membros do grupo vejam, entrega-se ao(à) "coordenador(a)" uma folha com um desenho, que deverá ser executado pelos restantes membros do grupo.

O(A) professor(a) poderá desenhar alguns modelos de desenhos para este fim. Este manual inclui dois modelos que servem de exemplo.

O(A) "coordenador(a)" indicará verbalmente, aos seu companheiros, os traços que têm de realizar, para reproduzir o desenho, dizendo por exemplo:

"Têm que colocar o lápis em cima do asterisco e traçar para baixo uma linha que ocupe dois quadrados, depois para a direita mais dois quadrados, etc."

No final, comparam-se os desenhos realizados pelos alunos com os originais.

Esta actividade poderá ser realizada várias vezes, com diferentes "coordenadores" e com outros desenhos, para que vários alunos experimentem o papel de "coordenador", fornecendo as instruções necessárias ao grupo.

Na segunda parte a actividade a realizar também implica a divisão da turma em pequenos grupos. Se se verificar conveniente pode-se alterar a composição dos grupos anteriores.

Entrega-se a cada aluno uma cópia de um plano/mapa da cidade. O(A) professor(a) assinalará para todos os alunos o ponto de partida e o destino. Cada "coordenador(a)" fornecerá ao seu grupo as instruções verbais necessárias, para que os seus membros alcancem o ponto de chegada. Por exemplo:

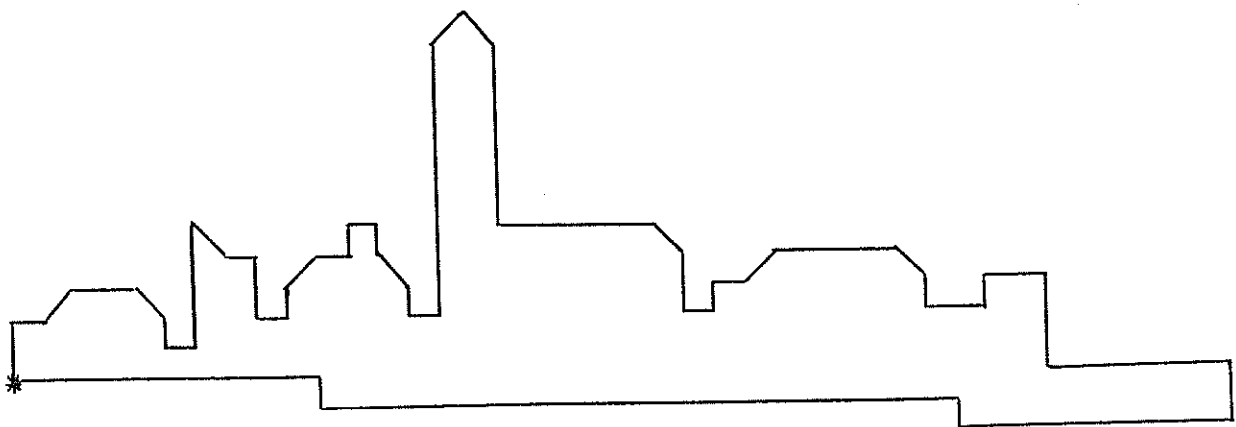
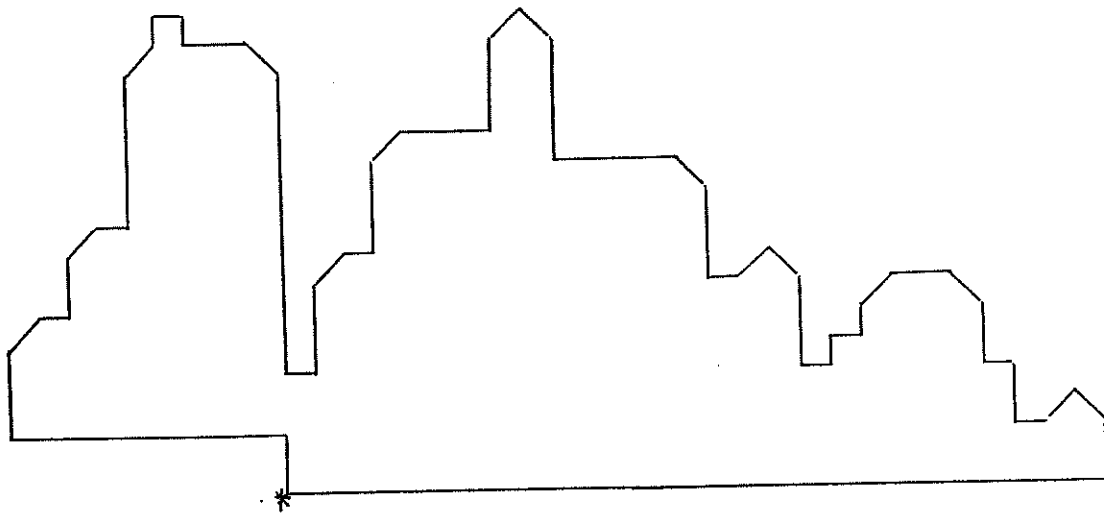
"Partir da escola em direcção à praça, seguir depois pela rua da direita que passa pelo..."

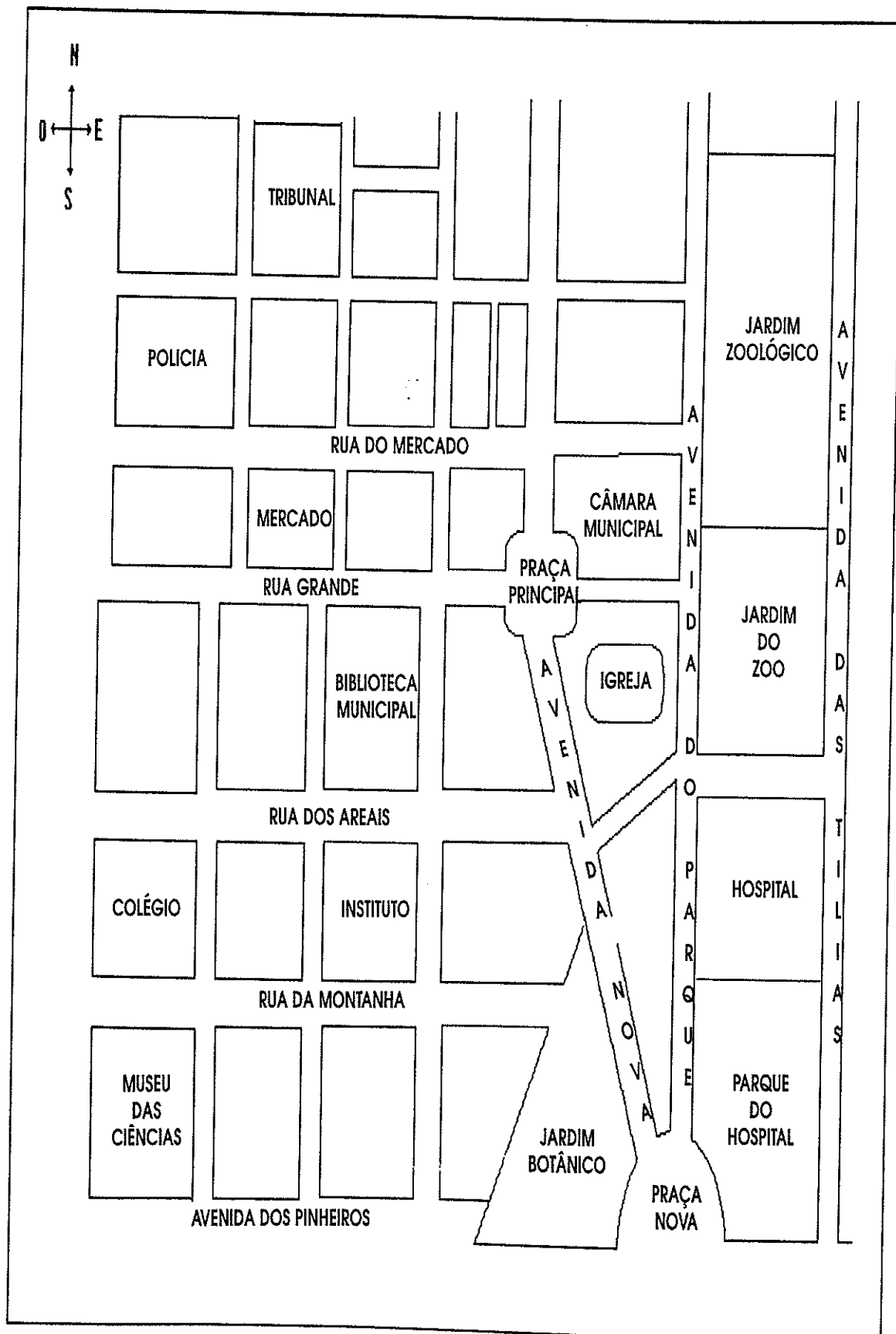
No final, o(a) "coordenador(a)" mostrará, no seu plano, o trajecto correcto.

Este exercício poderá ser repetido com outros coordenadores, utilizando o mesmo plano/mapa mas variando os pontos de partida e de chegada. Desta forma, possibilita-se a vários alunos a experiência de desempenharem o papel de coordenador de uma actividade.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Inicia-se o debate perguntando a alguns dos alunos que forneceram as instruções se esta tarefa lhes pareceu difícil. Pergunta-se aos que seguiram as instruções, se as informações que lhes foram fornecidas foram suficientes para a realização da tarefa.





"Brain Storming".SESSÃO
14**OBJECTIVO:***Estimular a criatividade dos alunos. Produção de ideias originais. Resolução de problemas.***ACTIVIDADE:**

Inicia-se a tarefa dizendo aos alunos:

"Para resolver problemas é preciso ser criativo, ser capaz de produzir e de encontrar novas ideias. Mas, por vezes, existem obstáculos que nos impedem de ser tão criativos como desejávamos. Entre os vários obstáculos que nos dificultam essa criatividade encontramos:

- a tendência para parar o nosso pensamento, depois de termos produzido uma ou duas ideias;*
- a tendência para considerar as ideias produzidas, como estando prontas a serem utilizadas."*

Continua-se a sessão explicando que muitas das vezes é preciso produzir várias ideias para solucionar ou para realizar algo. Introduce-se, então, o conceito de "tempestade de ideias" ("Brain Storming") dizendo:

"A tempestade de ideias ou "Brain Storming" é um método de trabalho bastante utilizado, que tem como objectivo produzir ideias criativas sobre um determinado tema."

Este método baseia-se nos seguintes passos:

- Apresentar o tema à turma, para que os sujeitos possam reflectir sobre ele;*
- Pedir aos participantes que exponham as suas ideias, sem que se sintam constrangidos;*
- Reduzir as intervenções do(a) professor(a) apenas ao necessário (para manter a ordem e regular o uso da palavra);*
- Não criticar nenhuma das ideias sugeridas, por mais estranha que esta seja.*

Inicia-se a actividade prática, dizendo:

"Vamos agora pensar, durante alguns minutos, nas várias coisas que podemos fazer com uma folha de cortiça."

Faz-se uma pequena pausa, para que os alunos pensem em várias alternativas. Passados alguns minutos o(a) professor(a) deverá dizer:

"Podem começar a dizer as vossas sugestões. Digam todas as alternativas que vos ocorrerem."

Incentivam-se os alunos a participar. Aceitam-se todas as sugestões e registam-se no quadro.

No final faz-se uma revisão do que foi registado, comentando-se as ideias mais invulgares.

Repete-se este exercício várias vezes, com outros temas, até que os alunos se habituem a partilhar as suas ideias, sem se sentirem constrangidos.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Inicia-se o debate sobre a técnica de "Brain Storming" fazendo notar que, em certas ocasiões, esta técnica poderá ser bastante útil na resolução de questões que envolvam a turma.

Avaliação de Ideias (I).SESSÃO
15**OBJECTIVO:**

Aprender a avaliar as ideias que possam surgir numa sessão de "Brain Storming".

ACTIVIDADE:

Para esta sessão propõe-se o seguinte tema:

"Vamos imaginar que a escola está a organizar uma expedição à Antárctica e que todos vocês irão participar nela. A viagem será feita de barco e devido a limitações de espaço apenas vos deixam levar alguns dos vossos objectos pessoais, mais precisamente 7. Quais eram as 7 coisas que cada um de vocês levaria?"

Fornecem-se alguns minutos para que os alunos ponderem acerca deste assunto e em seguida pede-se que revelem as suas opções.

Incentivam-se os alunos a participar, registando-se no quadro todos os objectos nomeados, sem repetir nenhum.

Quando a lista estiver completa pede-se aos alunos que avaliem cada um dos elementos nomeados, de forma a eleger os sete mais adequados. Estes sete objectos deverão ser escolhidos por votação.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Inicia-se o debate, que deverá envolver toda a turma, incidindo sobre as seguintes temáticas:

- as várias formas de avaliar as diferentes alternativas, tendo sempre como objectivo a escolha das mais adequadas;
- a validade da técnica de "Brain Storming", como um instrumento útil à produção de soluções alternativas sobre um determinado tema.

Avaliação de Ideias (II).

SESSÃO

16

OBJECTIVO:

Aprender a avaliar as ideias que tenham sido propostas para solucionar situações duvidosas, difíceis ou complexas.

ACTIVIDADE:

O(A) professor(a) começará por expor a situação que pretende ver solucionada através da técnica de "Brain Storming".

SITUAÇÃO:

"Imaginem que estamos no dia da festa da escola. Os alunos do 6º ano vão representar uma peça de teatro. Falta pouco para começar a sessão teatral e um grupo de alunos tenta acabar de pintar, o mais depressa possível, um cenário que representa uma grande floresta. Quando ainda falta pintar metade das árvores, acaba a tinta verde! O que é que estes alunos podem fazer?"

Faz-se uma pequena pausa para que os alunos reflectam, pedindo-se em seguida que sugiram algumas ideias para solucionar este problema. Registam-se todas as sugestões no quadro. No final, alunos e professor(a) deverão analisar as várias ideias, escolhendo as melhores.

Caso o(a) professor(a) considere conveniente, podem ser propostas outras situações deste género.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Inicia-se o debate incentivando os alunos à troca de ideias, de experiências e de sentimentos relacionados com esta actividade.

Esta técnica poderá ser utilizada pelo(a) professor(a) sempre que surgir um problema que envolva a turma, e em que seja necessário procurar e encontrar uma solução em conjunto.

Classificar e avaliar Ideias.SESSÃO
17**OBJECTIVO:**

Aprender a avaliar e a classificar as ideias produzidas durante a técnica de "Brain Storming".

ACTIVIDADE:

Divide-se a turma em grupos de cinco alunos. Cada grupo deverá eleger um(a) "secretário(a)".

A tarefa proposta para esta actividade consistirá na elaboração de uma listagem com as qualidades que estão associadas a ser-se um "bom" colega.

Quando os grupos terminarem as suas listas, pede-se que atribuam a cada qualidade uma pontuação, consoante o grau de importância que lhes atribuem. A pontuação poderá variar entre 5 e 0 pontos, consoante sejam muito importantes, importantes, normais, pouco importantes ou sem importância.

Se o(a) professor(a) considerar algumas das listas demasiado longas ou muito dispersas poderá, ele(a) próprio(a), elaborar uma utilizando-a nesta parte do exercício.

Após a classificação das qualidades, os "secretários" deverão informar a turma das qualidades que incluíram na sua lista e qual o valor que lhes foi atribuído. O(A) professor(a) deverá registar estes dados no quadro, sem repetir nenhuma das qualidades nomeadas. Ao lado de cada uma delas deverá colocar a classificação atribuída por cada grupo. No final, calcula-se a média dos valores, dividindo a soma dos pontos pelo número de grupos.

O quadro que segue, é um exemplo do registo de dados que poderá ser feito.

RESUMO DAS AVALIAÇÕES:

Qualidades	Pontuações					Pontuação média
	Grupo					
	1º	2º	3º	4º	5º	
Ser leal	5	3	5	3	4	4
Ser simpático	3	5	-	2	5	3
Ter conhecimentos	3	3	4	5	3	3
...

Para finalizar a actividade proposta elabora-se uma lista comum, em que se incluem as cinco características mais pontuadas, ordenando-as segundo a pontuação média obtida.

Pode-se repetir esta actividade com outros temas, pedindo aos alunos que avaliem e ordenem outras listas, como por exemplo: vantagens em viver numa grande cidade; problemas da escola; músicos importantes (os dez músicos mais importantes).

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debater com os alunos os seguintes pontos:

- métodos utilizados para chegar a um consenso, acerca das qualidades que deveriam figurar na lista;
- razões que os fizeram considerar essas qualidades como as mais importantes;
- vantagens em avaliar e classificar ideias;
- utilidade deste método na resolução de problemas.

Debate para alcançar um consenso.SESSÃO
18**OBJECTIVO:**

Aprender a utilizar o debate como forma de alcançar um consenso.

ACTIVIDADE:

Divide-se a turma em grupos de cinco alunos. Cada grupo deverá escolher um(a) "coordenador(a)" e um(a) "secretário(a)".

A actividade a realizar consistirá em: debater um tema ou uma questão (por exemplo: O que é que eu posso fazer para estar contente comigo mesmo?; O que é que eu posso fazer para arranjar mais amigos?) até chegar a uma conclusão ou a uma solução em que o grupo esteja de acordo, ou seja, até alcançar um consenso.

O(A) "coordenador(a)" deverá manter o grupo centrado no tema que se está a debater, incitando os colegas a participarem. O debate levará o tempo necessário, até que o grupo chegue a um consenso.

A actividade começará com a entrega, ao "coordenador" de cada grupo, da questão que será debatida. A questão deverá ser apresentada numa folha de papel e só após a sua distribuição se dará início ao debate.

O(A) professor(a) deverá circular entre os grupos, ajudando os que necessitam. No final, caberá ao(à) "secretário(a)" informar os restantes colegas da decisão tomada pelo seu grupo.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debater com os alunos os seguintes pontos:

- Os coordenadores tiveram em consideração todas as ideias propostas?
- Ficaram satisfeitos com a conclusão a que chegou o vosso grupo?
- Alguém esteve em desacordo com essa conclusão?
- Qual a responsabilidade do grupo em relação à pessoa que não concorda?
- E da pessoa que discorda em relação ao grupo?

Avaliação Qualitativa do Progresso dos Alunos.

Aspectos que podem ser úteis na avaliação dos resultados alcançados pelos alunos. Esta avaliação é feita através de observação directa. Os alunos:

- Participam nas actividades de grupo, esperando pela sua vez para falar.
- Dirigem, com alguma facilidade, as actividades de grupo.
- Referem cada vez mais ideias, durante as sessões de *"Brain Storming"*.
- Têm consciência de quais as características que são importantes num coordenador de grupo.
- Avaliam, adequadamente, as ideias propostas pelo grupo para solucionar determinadas situações.
- Fornecem e seguem correctamente instruções.
- São capazes de alcançar um consenso, com relativa facilidade.

SECÇÃO III

Características individuais. Diferenças individuais.

As relações interpessoais, durante a etapa pré-escolar, apoiam-se fundamentalmente em características físicas externas e concretas. Ao longo dos anos escolares e à medida que os alunos se tornam mais velhos, outro tipo de características se destaca. O relacionamento interpessoal passa a ter em consideração não só as características físicas mas também as características de tipo psicológico, mais abstractas.

As Secções III e IV deste programa adaptam-se, de certa forma, a esta ordem ocupando-se a Secção III com as características físicas das pessoas e a Secção IV com os sentimentos.

Os exercícios propostos ao longo desta secção proporcionam aos indivíduos, em idade escolar, a oportunidade de se verem a si próprios como os outros os vêem. As actividades são orientadas no sentido de aumentar o auto-conhecimento que os alunos têm acerca das suas próprias características físicas. Estes são incentivados a pensar em si próprios, em termos das características que os descrevem, e a escutar como os outros os descrevem. Através de todo este processo pretende-se que os alunos se tornem mais conscientes das suas características individuais. É ainda objectivo desta secção proporcionar um ambiente positivo de interesse e de participação.

A organização das sessões deverá permitir que todos os alunos sejam, pelo menos uma vez, o centro das atenções na turma.

Características individuais.SESSÃO
19**OBJECTIVO:**

Fazer com que os alunos conheçam as suas características individuais, assim como as dos restantes colegas.

MATERIAL:

Uma ficha individual com os seguintes dados: nome e apelido, idade, sexo, cor do cabelo, cor dos olhos. Apresentamos na página seguinte um exemplo de uma ficha individual, que poderá servir de base a esta sessão.

ACTIVIDADE:

O(A) professor(a) começará por falar das características físicas que são comuns à maioria das pessoas: têm cabeça, olhos, cabelo, pernas, braços, etc. No entanto, deverá salientar que estas características gerais também representam diferenças entre os indivíduos: os olhos podem ser azuis, castanhos ou verdes; o cabelo pode ser castanho, louro, comprido, curto, etc.

Entrega-se a cada aluno uma ficha individual e pede-se-lhes que a preencham com as suas características individuais, incluindo aquelas que os diferenciam dos restantes colegas. Neste exercício os alunos não devem colocar o nome na ficha.

Após o preenchimento, o(a) professor(a) deverá recolher as fichas, escolhendo algumas para ler em voz alta. Os alunos devem tentar adivinhar a quem pertencem.

Entregam-se novamente as fichas (a cada um a sua) e divide-se a turma em grupos de cinco alunos. Cada grupo deverá escolher um "coordenador-secretário", para que registe as decisões do grupo e as transmita à restante turma.

A actividade a realizar consistirá no seguinte: cada grupo deverá elaborar um novo modelo de ficha, onde venham registadas as características anteriormente mencionadas assim como outras que considerem relevantes. Desta forma, através da nova ficha pessoal será possível obter uma descrição mais detalhada acerca da pessoa que a preencheu sendo, por tanto, mais fácil a sua identificação.

No final, recolhem-se todos os modelos de fichas e escolhe-se, através de um consenso, aquela que será mantida pela turma. Se nenhum dos modelos é completamente satisfatório, elabora-se uma outra ficha, com a participação de toda a turma, reunindo os vários elementos que constam nas fichas elaboradas anteriormente.

Em seguida, e mantendo os mesmos grupos, realiza-se o seguinte exercício: Após o preenchimento desta nova ficha individual, por todos os alunos, cada grupo escolherá uma das fichas de um dos elementos do grupo (omitindo o nome da pessoa). Em seguida, o(a) "secretário(a)" deverá lê-la para a restante turma, que deverá tentar identificar a pessoa de quem se trata.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Incentivam-se os alunos a expressarem as ideias e os sentimentos que esta actividade lhes sugeriu. O(A) professor(a) deverá fazer um resumo dos aspectos mais relevantes e, caso seja necessário, acrescentar alguns dados que considere importantes e que tenham sido omitidos.

MODELO DE UMA FICHA INDIVIDUAL:

FICHA INDIVIDUAL	
Nome e Apelido: _____	
Morada: _____	
Telefone: _____	
Idade: _____	Sexo: _____
Peso: _____	Altura: _____
Olhos: _____	Cabelo: _____
Escola: _____	
Curso/Área: _____	

Semelhanças e diferenças.SESSÃO
20**OBJECTIVO:**

Aprender a distinguir quais as características que contribuem para que as pessoas sejam semelhantes ou diferentes.

ACTIVIDADE:

O(A) professor(a) iniciará a sessão dizendo:

"Hoje vamos reflectir acerca das características que tornam as pessoas semelhantes. Algumas dessas características são por exemplo, o termos sentimentos, o pensarmos, o gostarmos de determinadas coisas, etc. Mas também existem aspectos ou características que nos tornam diferentes das outras pessoas, como por exemplo, o nosso gosto musical."

Na primeira parte desta sessão a actividade a realizar consistirá em: elaborar uma listagem com as características que são partilhadas pela maioria das pessoas.

Para realizar esta actividade divide-se a turma em grupos de cinco alunos, devendo cada um deles nomear um(a) "secretário(a)", que ficará encarregue de registar a lista.

Quando a tarefa estiver terminada, o(a) professor(a) deverá pedir aos alunos que elaborem uma outra lista, com as características que diferenciam as pessoas. Por último, deve-se elaborar uma lista geral de semelhanças e outra de diferenças, que incluam todas as características citadas pelos vários grupos.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Organiza-se um debate acerca dos aspectos que são comuns às pessoas, salientando-se a ideia de que este facto poderá influenciar a aproximação ou o afastamento entre as mesmas.

Avaliação Qualitativa do Progresso dos Alunos

Alguns aspectos que podem ser úteis na avaliação dos resultados alcançados pelos alunos. Esta avaliação é feita através de observação directa. Os alunos:

- Conhecem melhor as suas características físicas.
- São capazes de fazer uma descrição completa de si mesmos, de forma a que os outros os possam facilmente identificar.
- Descrevem facilmente os seus colegas.
- Possuem um vocabulário suficientemente abrangente para descrever de um modo adequado as características, as semelhanças e as diferenças dos seus colegas.
- Aceitam e compreendem as necessidades que outros alunos, diferentes de eles próprios (em termos de raça, de aspecto físico, de incapacidade física, etc.) possam ter.

SECÇÃO IV

Os Sentimentos.

As relações interpessoais que se estabelecem ao longo dos anos escolares não são vistas como algo imposto, como sucede durante a idade pré-escolar. São sim consideradas como relações consensuais, baseadas no acordo e no bem-estar mútuo, e que tendem cada vez mais a apoiarem-se em características abstractas ou disposições internas dos sujeitos.

Nesta secção foram incluídas várias actividades que visam estimular o reconhecimento, a classificação e a compreensão dos sentimentos. Pretende-se com este tipo de actividades aumentar o conhecimento que os alunos têm relativamente à componente afectiva que faz parte de qualquer conduta.

Esta secção tem como principal objectivo estimular os alunos para que aprendam a comunicar os seus sentimentos de forma verbal e não verbal, incentivando-os no sentido de se tornarem mais conscientes do que os outros sentem e do clima emocional que os sentimentos criam em seu redor, neste caso na turma. Coloca-se pois a ênfase na influência dos sentimentos na realização das tarefas mais normais, como por exemplo aquelas que estão associadas à escola.

Ao longo das várias sessões, que constituem esta secção, pretende-se ensinar os alunos a reconhecer e a identificar os sentimentos, a expressá-los de forma verbal ou não verbal (através de gestos e de posturas) e a tornarem-se mais conscientes do clima emocional que poderá ser criado através deles.

Insistir, sempre, no respeito que se deve ter em relação aos sentimentos dos outros.

Reconhecer os sentimentos.SESSÃO
21**OBJECTIVO:**

Aprender a reconhecer e a nomear os sentimentos.

MATERIAL:

Cartões com expressões faciais, que representam vários sentimentos (por exemplo: alegria, tristeza ...).

ACTIVIDADE:

Divide-se a turma em grupos de cinco alunos e distribui-se por cada grupo um conjunto de desenhos. A tarefa dos alunos consistirá em: elaborar uma lista com os sentimentos, que cada desenho sugere ao grupo. Antes de iniciar a actividade, o grupo deverá eleger um(a) "secretário(a)", ficando este(a) responsável pelo registo das escolhas do grupo.

Concede-se tempo suficiente para a realização da tarefa. No final, os "secretários" deverão ler a sua lista, referindo quais os sentimentos que atribuíram a cada um dos desenhos. Por último, a partir das várias listas nomeadas o(a) professor(a) organizará uma outra, mais geral, que inclua todos os sentimentos nomeados.

Uma outra actividade a realizar, poderá ser a atribuição de uma cor a cada um das expressões faciais, identificando-as com o sentimento que está representado no cartão. Começa-se por dizer:

"Muitas das vezes utilizamos cores para descrever os nossos sentimentos. Com certeza já ouviram dizer 'está vermelho de raiva' ou 'verde de inveja'. O exercício que vamos agora realizar consiste em atribuir uma cor a cada uma das caras que está nos cartões."

Também aqui caberá aos "secretários" comunicar à turma quais as cores escolhidas pelo grupo. No final elabora-se uma lista resumo, que inclua todas as cores propostas para cada um dos desenhos. Esta actividade terminará com a escolha das cores mais adequadas para cada uma das expressões faciais.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debate com os alunos acerca das dificuldades sentidas relativamente ao reconhecimento dos sentimentos. Razões que os levaram a atribuir certos sentimentos e cores a alguns dos desenhos.

Identificar os sentimentos.SESSÃO
22**OBJECTIVO:**

Aprender a identificar os sentimentos que estão associados a determinadas situações.

MATERIAL:

"Roda dos Sentimentos", em que estão representados os dez sentimentos mais comuns, determinados através de investigações psicológicas (Plutchik, 1980). Descrições de algumas situações.

ACTIVIDADE:

Divide-se a turma em grupos de cinco alunos e entrega-se a cada grupo uma "Roda dos Sentimentos".

O(A) professor(a) começará por ler, em voz alta, as várias situações pedindo aos alunos que procurem na "Roda dos Sentimentos" aquele que está mais associado ao relato. Estes devem registá-lo numa folha de papel.

Após a leitura das várias situações, o(a) professor(a) questionará alguns dos alunos em relação aos sentimentos que associaram a cada uma das situações. Espera-se com este questionamento obter respostas bastante diversificadas.

EXEMPLOS DE SITUAÇÕES:

→ Situação A:

"Imagina que queres muito uma certa pasta e que um dia te oferecem uma, muito bonita e com várias divisórias de diferentes cores. Esta pasta é muito melhor do que aquela que tu querias.

Assinala o sentimento que sentirias ao vê-la."

→ Situação B:

"Imagina que a tua mãe te diz que quer ir ver uma exposição de antiguidades. Apesar de lhe dizeres que não gostas de antiguidades ela insiste para que a acompanhes. A visita foi tão maçadora como tu imaginavas.

Assinala o sentimento que sentirias quando a acabasses de visitar."

→ Situação C:

"Imagina que gostas muito de basketball e que queres fazer parte da equipa da escola. Preparas-te durante algum tempo para conseguires entrar para a equipa, só que quando seleccionam os novos alunos, que irão fazer parte da equipa, tu não és escolhido(a). Assinala o sentimento que sentirias nesse momento."

→ Situação D:

"Imagina que passaste toda a semana a planear o que irias fazer no sábado. Já tinhas até combinado com uns(umas) colegas irem ao cinema. Só que no dia anterior chegas tarde a casa e o teu pai está à tua espera, muito aborrecido. Tentas explicar-lhe que a culpa não foi tua, que tentaste telefonar para casa para avisar que te ias atrasar mas que não conseguiste. Apesar das tuas explicações ficas de castigo e o teu pai proíbe-te de sair de casa, durante todo o fim de semana. Não pudeste ir com os(as) teus(tuas) colegas ao cinema.

Assinala como te sentirias nesse momento."

SENTIMENTOS PRESENTES NA RODA:

Alegria – Felicidade
Surpresa –Admiração
Medo – Terror
Desagrado – Repugnância
Tristeza – Desolação
Zanga – Fúria
Ciúmes – Inveja
Vergonha – Embaraço
Indiferença – Apatia

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debate acerca dos diferentes sentimentos que podem surgir associados a uma mesma situação. Salientar que todas as pessoas são diferentes e que têm experiências de vida diferentes e que por essa razão uma mesma situação pode ser vivenciada, em termos de sentimentos, de diferentes formas.

Identificar os sentimentos, através de expressões faciais.SESSÃO
23**OBJECTIVO:**

Identificar os sentimentos dos outros através da sua expressão facial. Respeitar os sentimentos dos outros.

MATERIAL:

"Roda dos Sentimentos". Cartões com expressões faciais.

ACTIVIDADE:

Organizam-se grupos com cinco alunos e distribuem-se os cartões que representam a "Roda dos Sentimentos". Também se pode elaborar uma roda, suficientemente grande, para que todos a vejam (por exemplo, em cartão ou no quadro). Em seguida, mostra-se um dos cartões com uma cara e pede-se aos alunos que escolham na roda, o sentimento que melhor identifica essa expressão facial. Os alunos deverão registar as suas escolhas numa folha de papel.

Em seguida, o(a) professor(a) deverá pedir a alguns dos alunos que nomeiem as suas escolhas; se existirem divergências quanto ao sentimento escolhido deve-se pedir que expliquem quais as razões que os levaram a atribuir esse sentimento e não outro.

A apresentação dos restantes cartões deverá seguir os mesmos procedimentos, tentando que diferentes alunos participem em cada um deles. O objectivo é que o máximo de alunos participe nesta actividade.

O(A) professor(a) poderá ainda propor uma segunda actividade, que envolve o mesmo material: pedir aos alunos que expressem, na sua cara, os sentimentos representados na roda; o(a) professor(a) indicará a um(a) aluno(a) qual o sentimento que deverá representar, enquanto que os restantes tentarão adivinhar.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Durante o debate deverão ser abordados os seguintes aspectos: a possibilidade de determinar os sentimentos através das expressões faciais e as diferentes interpretações e julgamentos que poderão ser feitos a partir das mesmas.

Incentivam-se os alunos a mostrar respeito pelos juízos e pelos sentimentos dos outros.

OS CARTÕES REPRESENTAM OS SEGUINTE SENTIMENTOS:

1. Felicidade
2. Tristeza
3. Inveja
4. Medo
5. Surpresa

Causas e consequências dos sentimentos.

SESSÃO
24

OBJECTIVO:

Aprender a identificar as causas e as consequências de alguns sentimentos.

MATERIAL:

Cartões com expressões faciais.

ACTIVIDADE:

Divide-se a turma em grupos de cinco alunos. Cada grupo deverá escolher um(a) "coordenador(a)-secretário(a)".

Distribuem-se os conjuntos de cartões pelos vários grupos. A tarefa a realizar consistirá em: elaborar uma lista com as diferentes causas que possam estar na origem de cada um dos sentimentos representados nos cartões.

É importante salientar junto dos alunos que, caso existam diferentes opiniões dentro do grupo, não devem procurar um consenso mas sim registar todas as sugestões que sejam consideradas como válidas. Caberá ao "coordenador-secretário" de cada grupo registar as respostas dos seus colegas transmitindo à turma as várias opiniões.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

O debate deverá incidir sobre as seguintes questões:

- O que sente cada uma das pessoas representada nos cartões?
- Quais as consequências, para a pessoa, que se sente dessa forma?

No final da sessão, o(a) professor(a) deverá fazer um pequeno resumo acerca das causas que podem ocasionar alguns dos sentimentos que estão associados à escola e as consequências que daí podem resultar. Pretende-se que os alunos aprendam a partilhar e a respeitar os sentimentos e as ideias dos outros.

Sentimentos habitualmente associados à escola/turma.SESSÃO
25**OBJECTIVO:**

Reconhecer e classificar os sentimentos positivos e negativos, que habitualmente estão associados à escola.

MATERIAL:

Cartões com expressões faciais.

ACTIVIDADE:

Mostram-se os cartões, um a um, e colocam-se as seguintes questões:

"Já alguma vez sentiram, na escola, o sentimento que está expresso neste cartão? Qual é o sentimento que está representado?"

Estas questões deverão ser colocadas para todos os cartões. Incentivam-se os alunos a responder, mantendo a ordem e controlando o uso da palavra.

Em seguida pergunta-se:

"Em relação à escola, que tipo de situações é que vos fazem sentir assim?"

No final deste pequeno debate, o(a) professor(a) deverá explicar aos alunos que os sentimentos desagradáveis são, geralmente, chamados de "Sentimentos Negativos". Deverá escrever este título no lado esquerdo do quadro. Quanto aos sentimentos agradáveis, estes denominam-se de "Sentimentos Positivos". O(A) professor(a) assinalará este título no lado direito do quadro.

Pede-se, em seguida, aos alunos que nomeiem os sentimentos positivos que experimentam ao longo de um dia normal de escola e quantas vezes os sentem ao longo desse dia. Registam-se os sentimentos por baixo do título "Sentimentos Positivos" e coloca-se ao lado de cada um deles o número de vezes que este é referido pela turma (soma-se o número de vezes que cada aluno experiencia aquele sentimento).

Faz-se o mesmo tipo de registo para os "Sentimentos Negativos".

No final, elaboram-se uma tabela com os dados recolhidos, na qual se registam os sentimentos mais nomeados pela turma e o número de vezes que cada um deles foi referido.

EXEMPLO DE UMA TABELA PARA A RECOLHA DE DADOS:

Sentimentos Negativos		Sentimentos Positivos	
Nome	Nº de vezes que foi referido	Nome	Nº de vezes que foi referido
Inveja	10	Alegria	15
Medo	3	Surpresa	5
...

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Organiza-se o debate em torno das seguintes questões:

- O que é que podemos fazer para diminuir os nossos sentimentos negativos em relação à escola?
- O que é que podemos fazer para que os outros tenham menos sentimentos negativos em relação à escola?
- O que é que podemos fazer para aumentar os nossos sentimentos positivos em relação à escola?
- O que é que podemos fazer para que os outros tenham mais sentimentos positivos em relação à escola?

No final do debate, salientam-se as duas melhores formas, ou as mais práticas, de aumentar os sentimentos positivos.

Os sentimentos negativos.SESSÃO
26**OBJECTIVO:**

Evidenciar como os comportamentos negativos podem criar situações de *stress* na escola.

ACTIVIDADE:

Ao longo desta actividade utiliza-se a técnica de *"role playing"*, que consiste na representação de uma situação, neste caso relacionada com a vida escolar, em que os alunos assumem o papel de intervenientes. A participação dos alunos na encenação de situações escolares contribui, de certa forma, para a tomada de consciência de questões relacionadas com a escola.

Divide-se a turma em grupos de cinco alunos. Cada grupo deverá escolher um(a) porta-voz.

Numa primeira fase, caberá aos vários grupos determinarem quais as situações, associadas à escola, que podem produzir sentimentos negativos. Os alunos deverão averiguar de que forma é que estes sentimentos influenciam a aprendizagem escolar. Entre as várias situações encontradas, o grupo deverá escolher aquela que considera mais significativa. Cada secretário comunicará à turma qual a situação escolhida pelo grupo. Caberá ao(à) professor(a) escolher, entre todas, uma ou duas que considere representativas do que se passa na escola ou na turma.

Pedem-se voluntários ou escolhem-se os alunos mais adequados para a representação. Caberá ao(à) professor(a) indicar qual a situação que será representada e distribuir os vários papéis.

Organiza-se o cenário na sala de aula, num local que seja visível para todos, e fornece-se algum tempo para que cada aluno componha o seu papel. Quando os alunos estiverem preparados inicia-se a representação.

O(A) professor(a) deverá actuar como director de cena, dando por terminada a representação quando considerar que já foi fornecida informação suficiente para a discussão da mesma. No final da representação, os actores deverão explicar aos colegas o que sentiram ao interpretar a sua personagem. Os restantes alunos poderão expor as suas impressões sobre o que foi representado, podendo sugerir outras formas de reagir das personagens.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

O debate deverá incidir sobre as seguintes questões:

- Quais os sentimentos que foram experimentados?
- Quais as causas desses sentimentos?
- Que conclusões podem ser retiradas desta experiência?

Se ao longo do debate não for referido o papel que os sentimentos negativos desempenham no insucesso escolar, o(a) professor(a) deverá salientar este facto, referindo que os sentimentos negativos podem dificultar ou atrasar a aprendizagem.

Caso o(a) professor(a) considere conveniente, mesmo pelas características dos alunos, poderá repetir esta actividade com outros temas.

Os sentimentos positivos.SESSÃO
27**OBJECTIVO:**

Dar a conhecer aos alunos os comportamentos e os sentimentos positivos que podem estar associados à escola, assim como a sua importância para a aprendizagem escolar. Realçar a relação entre comportamentos e sentimentos.

ACTIVIDADE:

Utiliza-se novamente a técnica de *"role playing"*.

Organiza-se a turma e a actividade de acordo com a estrutura da sessão anterior. Só que desta vez para representar situações que produzem sentimentos positivos entre colegas e entre professor e alunos. Tal como foi referido anteriormente, caberá ao(à) professor(a) dirigir a representação, dando por terminada a mesma quando considerar oportuno.

No final, os alunos-actores deverão explicar aos restantes colegas o que sentiram. O(A) professor(a) deverá incentivar a troca de opiniões acerca do que foi representado e sobre o papel que os sentimentos e os comportamentos desempenham na vida escolar, mais concretamente na aprendizagem.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

O debate deverá incidir sobre as seguintes questões:

- Quais os sentimentos que foram vivenciados?
- Quais as causas desses sentimentos?
- Que conclusões podem ser retiradas desta experiência?

Esta actividade poderá incidir sobre outras situações que o(a) professor(a) considere importantes.

Sentimentos e posturas.SESSÃO
28**OBJECTIVOS:**

Aprender a identificar e a comunicar os sentimentos através da postura (posição que o corpo adopta).

ACTIVIDADE:**A) A INTERPRETAÇÃO DOS SENTIMENTOS ATRAVÉS DA POSTURA.**

Inicia-se a sessão dizendo:

"Os sentimentos podem ser transmitidos sem ser através de palavras. Também podem ser expressos através de gestos ou de posturas."

O(A) professor(a) começará por descrever algumas das posturas, pedindo a um dos alunos que adopte essa posição, para que os outros colegas o possam ver. Pede-se então à turma que indique quais os sentimentos que estão expressos e quais as causas que estarão na sua origem.

Esta actividade deverá ser repetida para cada uma das posturas que se segue, escolhendo para cada uma delas um(a) aluno(a).

POSTURAS A REPRESENTAR.

- De pé, cabeça baixa e braços caídos.
- De pé, cabeça levantada, tronco direito e olhar em frente.
- De pé, pés afastados e mãos na anca.
- Sentado, encostado, de braços cruzados e cabeça baixa.
- Sentado na borda da cadeira, braços cruzados e cabeça baixa.

No seguimento, pede-se aos alunos que exemplifiquem outras posturas que expressem os mesmos sentimentos ou outros diferentes.

Exemplo de uma outra tarefa que também poderá ser realizada: pedir aos alunos que se organizem em grupos e que desenhem ou seleccionem, de revistas ou jornais, recortes que representem posturas que expressam vários sentimentos. No final, elabora-se um painel com esses desenhos ou recortes. Expõem-se, na sala de aula, os trabalhos realizados por cada grupo.

B) OS SENTIMENTOS E OS ESTADOS DE ÂNIMO, EXPRESSOS ATRAVÉS DE POSTURAS.

O(A) professor(a) iniciará esta parte da actividade dizendo:

"Vou ler uma história que devem ouvir com atenção."

Após a leitura da história, que deverá ser feita pausadamente, o(a) professor(a) deverá dizer:

"Agora que já sabem do que se trata, vou voltar a ler a mesma história. Durante a leitura devem expressar os diversos estados de ânimo e os sentimentos que as personagens sentiram ao longo das diferentes etapas da narrativa."

Depois desta pequena introdução o(a) professor(a) voltará a ler a história salientando, com uma pequena pausa, as mudanças de estado de ânimo do protagonista.

HISTÓRIA:

"Ao final da manhã o João regressa a casa. Encontra um amigo que não vê há bastante tempo e cumprimenta-o com entusiasmo. Decidem encontrar-se nessa mesma tarde, depois do jogo de futebol que o João irá realizar pela equipa da escola.

Quando chega a casa, o João lembra-se de repente que nessa mesma tarde tem que terminar um trabalho para a disciplina de História, pois o prazo para a sua entrega termina na manhã seguinte! Que tristeza! Bom, se trabalhar depressa talvez consiga terminar o trabalho a tempo de ir jogar a partida.

Apesar de todo o seu esforço, o João não consegue terminar o trabalho, ficando muito desanimado. Recebe então um telefonema, de um colega, que lhe diz que o jogo foi adiado para o dia seguinte. Que bom! Assim já poderá terminar o trabalho e jogar a sua partida de futebol."

C) OS GESTOS.

Começar por dizer que muitos dos gestos que fazemos com as mãos nos fornecem informações e que, na maior parte das vezes, é possível interpretá-los. É o caso dos gestos que nos indicam para fazermos silêncio, para pararmos, etc. Salientar, ainda, que existem vários tipos de gestos das mãos, para expressar determinados sentimentos.

Desta vez a actividade a realizar consistirá em: expressar, mediante a utilização de gestos, uma série de sentimentos (por exemplo: impaciência, aborrecimento, afecto, desgosto, desacordo, alegria, etc.). Os alunos poderão, ainda, construir um painel com recortes de revistas e de jornais, em que venham representados alguns destes gestos.

O(A) professor(a) poderá optar apenas por uma destas actividades ou por ambas, consoante o tipo de trabalho que pretende desenvolver.

Poderão, ainda, ser realizadas outro tipo de actividades desde que estejam relacionadas com o tema da sessão.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

O debate deverá ser orientado no sentido de se explorarem as ideias e os sentimentos vivenciados ao longo desta sessão. Salientar o papel que a identificação e a expressão de sentimentos desempenham no relacionamento social.

Expressões faciais.SESSÃO
29**OBJECTIVO:**

Compreender a relação existente entre a expressão facial e os sentimentos.

MATERIAL:

Folhas de trabalho de expressões (este material poderá ser elaborado pela turma, a partir do modelo que se encontra no final desta sessão).

ACTIVIDADE:

Distribuem-se pelos alunos as folhas de trabalho. A tarefa a realizar consistirá em: completar vários desenhos, de acordo com os sentimentos que vêm expressos nas frases que se encontram ao lado dos mesmos.

O(A) professor(a) começará por ler em voz alta as várias frases que se encontram na folha de trabalho, fornecendo as seguintes instruções:

"Completem os desenhos acrescentando, apenas, a boca e as sobrancelhas, de maneira a que cada um dos desenhos represente o sentimento que está indicado na frase correspondente."

Como actividades opcionais o(a) professor(a) poderá propor:

- a realização de um painel com a seguinte temática: "Os sentimentos expressos através das expressões faciais", utilizando para isso recortes de revistas ou de jornais;
- a representação dos sentimentos de determinadas personagens, que façam parte de uma história escolhida pelo(a) professor(a), utilizando para este efeito apenas as expressões faciais.

Uma das formas de organizar esta actividade poderá ser através da divisão da turma em dois grupos, um colocado do lado direito do(a) professor(a) e outro do lado esquerdo, atribuindo a cada um deles uma personagem da história. À medida que o(a) professor(a) vai lendo a história, os alunos irão representando os sentimentos da personagem que lhes corresponde.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Organização de um debate em torno dos seguintes aspectos:

- Representação e identificação dos sentimentos através da expressão da boca e dos olhos.
- A importância da utilização de pontos de referência como os olhos, a boca e as sobrancelhas, na identificação dos sentimentos dos outros.

Exemplo de uma história que poderá ser incluída nesta sessão: dois jovens participam em várias actividades; um deles está sempre contente enquanto que o outro aborrece-se com qualquer coisa.

Estou encantado!



Estou amuado



Gosto bastante



Estou assustado



Tanto se me dá



Tenho muito medo



Estou envergonhado



Estou aborrecido



Não gosto. Dá-me nojo



Estou furioso



Representação de sentimentos através de situações de "Role Playing".SESSÃO
30**OBJECTIVO:**

Aprender a demonstrar os sentimentos, recorrendo para isso a expressões exageradas.

ACTIVIDADE:

Divide-se a turma em grupos de cinco alunos.

Caberá a cada grupo inventar uma pequena história, que faça referência a uma situação escolar. Nessa história devem estar presentes vários sentimentos. A tarefa dos alunos será: representar com expressões faciais muito exageradas, os sentimentos que fazem parte da história.

Após algum tempo de preparação, cada um dos grupos deverá representar a sua história perante a turma. Os restantes alunos deverão tentar identificar os sentimentos representados.

É importante que os vários grupos participem neste processo de adivinhação.

Esta actividade pretende incentivar os alunos a experimentarem uma grande diversidade de sentimentos, utilizando para isso as expressões faciais exageradas.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

O debate incidirá sobre as diversas formas de se expressarem os sentimentos recorrendo, neste caso, às expressões faciais.

Formas não verbais de expressar os sentimentos.SESSÃO
31**OBJECTIVO:**

Aprender a expressar os sentimentos, utilizando para isso os gestos, a postura e as expressões faciais.

MATERIAL:

Quadrados de papel (nos quais foram escritas mensagens) e uma caixa.

ACTIVIDADE:

O(A) professor(a) elaborará um conjunto de mensagens, que expressem sentimentos, registando-as em quadrados de papel.

Esta actividade consiste na expressão dos sentimentos, sem recorrer à utilização de palavras e desenrola-se da seguinte forma:

Divide-se a turma em duas equipas (A e B). Um jogador da equipa A retirará uma mensagem da caixa. Deverá lê-la e entregá-la ao(à) professor(a). Tem então um minuto para comunicar à sua equipa qual é a mensagem. O jogador poderá utilizar gestos, posturas e expressões faciais para a representar.

No final do tempo a sua equipa deverá, através de um porta-voz, tentar adivinhar qual o conteúdo da mensagem (a identificação deverá ser discutida pelo grupo). A outra equipa poderá tentar adivinhar, caso a primeira resposta seja incorrecta.

Por cada resposta correcta a equipa recebe um ponto. Repete-se o jogo várias vezes, alternando as equipas. Continua-se a jogar até que uma das equipas atinja os cinco pontos. Nessa altura proclama-se um vencedor e dá-se por terminada a actividade.

EXEMPLOS DE MENSAGENS:

- Estou contente.
- Tenho medo.
- Estou chateado.
- Estou amuado.
- Estou furioso.
- Gosto de ti.
- Não quero fazer isto.
- Estou nervoso.
- Quero-te.

Caberá ao(à) professor(a) a escolha das mensagens que serão utilizadas nesta actividade. Estas também poderão ser elaboradas pelo(a) próprio(a) professor(a) ou pelos alunos.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debate sobre as várias formas não verbais de expressar os sentimentos. Os alunos deverão avaliar e determinar quais os gestos mais expressivos, e quais as posturas e expressões faciais que melhor transmitem os sentimentos.

Comunicação verbal dos sentimentos.SESSÃO
32**OBJECTIVO:**

Aprender a diferenciar as mensagens, pelo tom de voz utilizado e pelo comportamento não verbal manifestado.

MATERIAL:

Um conjunto de mensagens escritas.

ACTIVIDADE:

Explicar aos alunos que uma mesma frase poderá ser transmitida como uma ordem, como um pedido ou como uma súplica. O que varia em cada um dos casos é a forma como se pronunciam as palavras, o tom de voz empregue e também a expressão com que se diz. Por exemplo, é muito diferente dizer "Está quieto!" do que dizer "Está quieto, por favor."

No primeiro exercício, distribui-se pelos alunos uma folha com mensagens. Pedem-se alguns voluntários para que as leiam dando-lhes a forma de ordem, de pedido ou de súplica.

Os alunos poderão acrescentar alguns movimentos do corpo, que sejam úteis para fazer sobressair o carácter da frase expressa, tornando-a mais energética ou mais sugestiva.

Depois de realizado este exercício, pede-se aos alunos que convertam as mensagens de ordens em pedidos. O(A) professor(a) deverá salientar que existem diferenças no tom de voz e no comportamento, comparativamente com as ordens.

EXEMPLOS DE MENSAGENS:

- | | | |
|----------------------|------------------|------------------|
| → Levanta-te. | → Vem. | → Cala-te. |
| → Ajuda-me. | → Olha. | → Mais depressa. |
| → Espera um momento. | → Fecha o livro. | → Espera. |
| → Mais devagar. | → Senta-te. | → Sai daqui. |
| → Escuta. | → Pára. | |

Em seguida divide-se a turma em grupos, pedindo a cada um deles que invente e prepare uma história (séria ou cómica) em que sejam utilizadas ordens, pedidos e súplicas.

Após algum tempo de preparação, cada um dos grupos representará a sua história, demarcando bem as diferenças entre as ordens e os pedidos.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debater com o grupo a importância dos gestos e do tom de voz, e como estes podem modificar o sentido das palavras, convertendo por exemplo ordens em pedidos ou em súplicas.

Os sentimentos e o comportamento.SESSÃO
33**OBJECTIVO:**

Compreender de que forma é que os sentimentos influenciam o comportamento dos indivíduos.

MATERIAL:

Cartões com um nome e um tipo de carácter (por exemplo: Ana - Confiante). Devem estar escritos com letras maiúsculas para que seja possível ler os cartões de qualquer lugar da sala.

ACTIVIDADE:

Pedem-se voluntários, de ambos os sexos, para realizar um "role playing" (tantos quanto o número de cartões que foram elaborados). A cada voluntário entrega-se um cartão e um texto, que deverá ser lido de acordo com o tipo de pessoa que vem indicado no cartão.

O(A) professor(a) iniciará a actividade lendo a "história modelo". Em seguida, cada um dos alunos deverá ler o papel que lhe foi atribuído, empregando uma expressão que corresponda ao carácter da sua personagem.

Após a apresentação das várias personagens, a actividade prosseguirá da seguinte forma: o(a) professor(a), desempenhando o papel de narrador(a), voltará a ler a história enquanto que os restantes alunos (que não têm uma personagem) desempenham o papel de alunos de uma escola. Em seguida, cada aluno-personagem representará o seu papel. No final, de cada representação, faz-se uma pequena pausa, questionando-se os restantes alunos acerca da forma como reagiriam face ao que essa personagem tinha dito, e como se sentiriam se fossem eles próprios essa personagem e estivessem naquela situação.

Repete-se esta reflexão para cada uma das personagens representadas.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

O debate deverá incidir sobre as seguintes questões:

- De que forma é que as reacções de uma pessoa dependem do que ela sente nesse momento?
- Que influência é que isso tem para o que ocorre em seguida?

HISTÓRIA:**O(A) NOVO(A) ALUNO(A)**

"É o primeiro dia de aulas! Os alunos estão à espera que se inicie a aula de português. Estão todos reunidos, comentando o que fizeram durante o verão e os lugares que visitaram.

Um pouco afastado(a) do grupo encontra-se um(a) rapaz(rapariga) sozinho(a). Veio de uma outra cidade e entrou este ano para aquela escola, não conhecendo ninguém.

Os outros alunos olham-no(a) curiosos e passados alguns minutos um deles começa a encaminhar-se para ele(a).

Como irá reagir o(a) novo(a) aluno(a)?"

TIPO DE CARÁCTERES A REPRESENTAR:

- Optimista: "Daqui a pouco já serão meus amigos!"
- Inseguro: "Espero que não venha falar comigo."
- Confiante: "Tenho a certeza que me vem pedir para me juntar a eles."
- Atrevido: "Vou aproximar-me deles e meter conversa."
- Pessimista: "Não me querem perto deles. Tenho a certeza que não lhes interessa."
- Perspicaz: "Porque é que este vem ter comigo? Gostava de saber porquê."

Reacções a determinadas situações.

SESSÃO
34

OBJECTIVO:

Reconhecer algumas reacções, que podem surgir perante determinadas situações.

ACTIVIDADE:

Divide-se a turma em pequenos grupos (de cinco alunos). Cada grupo deverá imaginar uma história, em que sejam descritas várias situações que suscitem reacções positivas ou negativas.

Uma vez terminada a tarefa, cada grupo representará, perante a turma, a sua história. No final de cada representação o(a) professor(a) deverá perguntar se alguém se lembrou de alguma reacção que não tenha sido referida na história e que possa ser incluída.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debate com a turma acerca dos seguintes aspectos:

- Diferentes formas de reagir perante uma mesma situação.
- Implicações que estas reacções possam ter na coesão do grupo, em termos de limitações e de dificuldades.
- Reacções que possam ser atribuídas ou estar relacionadas com o carácter da pessoa.

Sentimentos e situações.SESSÃO
35**OBJECTIVOS:**

Aprender a verbalizar e a representar os sentimentos em diversas situações (utilização da técnica de "role playing").

Desenvolver o vocabulário que está associado à expressão dos sentimentos.

Aumentar a compreensão acerca dos sentimentos.

Verbalizar os sentimentos e compreender os dos outros ("colocar-se na pele dos outros").

ACTIVIDADE:

O(A) professor(a) iniciará a actividade dizendo:

"Vamos agora representar algumas reacções que podem estar associadas a determinadas situações. Estas reacções, em muitos dos casos, expressam a forma como nos sentimos.

Para cada uma das situações analisadas, vamos ter em consideração os sentimentos das personagens, nunca esquecendo o tipo de pessoa que pretendemos representar. Vamos então teatralizar estas situações recorrendo à técnica de "role playing", tentando expressar verbalmente os sentimentos que estão associados à situação.

Primeiro, vou dar-vos um exemplo, representando eu própria o papel de um(a) professor(a)."

EXEMPLO DE UMA SITUAÇÃO:

À saída da escola, aproxima-se de mim o pai de um aluno e diz-me:

"Sou o pai do e quero dizer-lhe que tanto o meu filho como os colegas dele gostam muito da forma como dá as aulas e explica a matéria. Por esta razão queria felicitá-lo(a)."

Em resposta a este pai, digo:

"Muito obrigado. Fico contente por ouvi-lo dizer estas coisas."

Para cada uma das situações que se segue, os alunos deverão analisar quais os sentimentos que lhe estão associados. Após o debate, um grupo de voluntários representará, em "role playing", a situação e as reacções de cada uma das personagens. É importante que ao longo da encenação os alunos verbalizem os sentimentos das suas personagens. Para isso devem responder às seguintes questões: O que sente....? O que disse...? .

SITUAÇÃO A:

O Carlos está a colorir um mapa. O Jorge aproxima-se dele e pede-lhe dois ou três lápis para colorir um desenho que está a fazer. O Carlos nesse momento não está a utilizar esses lápis, mas não os empresta ao Jorge, dizendo-lhe que depois lhe podem fazer falta.

Como se sente o Carlos?

Como se sente o Jorge?

Representar em "role playing" o diálogo entre o Carlos e o Jorge.

SITUAÇÃO B:

O Pedro estudou muito bem uma lição. Quando o professor pede um voluntário para explicar a matéria, o Pedro coloca a mão no ar. O Miguel e o André fazem-no ao mesmo tempo. O professor não escolhe o Pedro. Como se sente ele?

SITUAÇÃO C:

O António, durante vários meses poupou dinheiro para poder comprar um presente à sua avó. No dia do seu aniversário, o António decide comprar-lhe uma caixa de vidro com bombons. Muito contente dirige-se para casa, mas no caminho encontra um amigo que quer ver o que ele leva. Quando o seu amigo tenta pegar no presente, este cai ao chão e quebra-se.

Como se sente o António?

E como se sente o seu amigo?

Representar em *"role playing"* o diálogo entre os dois amigos.

O professor poderá propor outras situações deste género proporcionando, assim, mais oportunidades para os alunos identificarem e verbalizarem uma maior variedade de sentimentos.

O momento oportuno.SESSÃO
36**OBJECTIVO:**

Aprender a identificar e a utilizar o momento oportuno para dizer ou fazer algo.

MATERIAL:

Situações.

ACTIVIDADE:

O(A) professor(a) começará por ler as situações que constam nas folhas de trabalho.

Pedem-se voluntários para representar as duas situações: dois para a primeira e três para a segunda. Entrega-se a cada par uma folha com a situação descrita e dá-se algum tempo para que prepararem a representação.

Em primeiro lugar, representa-se a situação A (primeira e segunda parte, com um pequeno intervalo entre ambas), referindo junto dos alunos que na primeira parte não será dada qualquer solução para resolver a situação, enquanto que na segunda parte isso já acontece. Em seguida, representa-se a situação B que segue a mesma organização que a situação A. Referir junto dos alunos que, também neste caso, a situação só se resolve na segunda parte.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debate com a turma acerca das seguintes questões:

- Porque razão as primeiras partes, de ambas as situações, não tiveram um desfecho positivo?
- O que distingue as segundas partes das primeiras, em cada uma das situações representadas?

SITUAÇÃO A:

O Pedro está a ler um livro muito atentamente. A seu lado está o João, batendo constantemente com o pé no chão e com cara de quem está aborrecido.

Primeira parte

- O João diz: "Contamos contigo para o jogo de basketball, logo à tarde? Certo?"
- O Pedro não responde. O João volta a insistir: "Não respondes?"
- O Pedro distraído diz: "O que é que estavas a dizer?"
- O João aborrecido responde: "Nada.". E vai-se embora.

Segunda parte

- O Pedro termina de ler e fecha o livro, deixando-o sobre a mesa.
- O João diz: "Logo à tarde vens jogar basketball connosco?"
- O Pedro responde entusiasmado: " Sim, pode ser! Apetece-me jogar!".

SITUAÇÃO B:

A Teresa e a Marta estão entusiasmadas a fazer um cartaz. A Cristina, aborrecida, está sentada ao lado delas sem fazer nada.

Primeira parte

A Cristina dirigindo-se à Teresa diz: "Vamos jogar um bocadinho ao.....?"

A Teresa olha para a Marta e responde: "Não sei...."

Segunda parte

A Teresa e a Marta terminam o cartaz. A Cristina, que acaba de chegar, pergunta à Teresa: "Queres vir jogar ao?"

A Teresa responde: "Sim, pode ser!"

O(A) professor(a) poderá propor outras situações deste género.

Conhecer-se a si mesmo.SESSÃO
37**OBJECTIVO:**

Aumentar o conhecimento que o aluno tem acerca de si mesmo. Elaboração de uma lista, com as palavras que melhor o descrevem.

MATERIAL:

Lista com palavras.

ACTIVIDADE:

Entrega-se, a cada um dos alunos, uma folha com palavras. Em seguida, pede-se-lhes que seleccionem, entre as palavras que constam da lista, aquelas que a mãe de cada um utilizaria para descrevê-los. Essas palavras deverão ser registadas numa coluna que tem no topo a palavra MÃE.

Quando terminarem, repete-se a actividade seleccionando as palavras que expressam a forma como o PAI, os AMIGOS e eles próprios se vêem, escrevendo essas palavras por baixo dos respectivos títulos.

No final, pede-se aos alunos que comparem as descrições das quatro colunas e que na mesma folha respondam às seguintes questões:

- Qual é a pessoa que te vê, mais ou menos, como tu te vês a ti próprio(a)?
- Qual a origem das ideias que tens acerca de ti?

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Inicia-se o debate com a turma, tentando especificar até que ponto esta actividade ajudou os alunos a conhecerem algo de novo acerca deles próprios.

LISTA DE PALAVRAS DESCRITIVAS:

Valente
Desobediente
Feliz
Aborrecido
Sincero
Disponível
Colaborador
Inseguro
Orgulhoso
Estúpido
Irrequieto
Cobarde
Prestável
Pessimista
Cuidadoso
Fraco

Confiante
Amigável
Obediente
Descarado
Pouco Colaborador
Atrevido
Energético
Preguiçoso
Desconfiado
Generoso
Imaginativo
Desonesto
Bom
Engenhoso
Agressivo
Inteligente

Alegre
Grosseiro
Popular
Forte
Infeliz
Cauteloso
Honesto
Optimista
Egoísta
Impopular
Educado
Sensato
Asseado
Desmazelado
Caprichoso

MODELO DE UMA FOLHA DE RECOLHA DE DESCRIÇÕES			
MÃE	PAI	AMIGOS	EU
Desobediente Confiante ...	Valente Energético ...	Alegre Generoso ...	Sincero Colaborador ...

Sentimentos em relação a si mesmo e em relação aos outros.SESSÃO
38**OBJECTIVO:**

Aprender a reconhecer os sentimentos positivos e negativos, que podem ter em relação a si mesmos e em relação aos outros.

MATERIAL:

Lista de sentimentos.

ACTIVIDADE:

Os sentimentos que fazem parte da lista podem ser lidos pelo(a) professor(a), escritos no quadro ou numa folha de papel que deverá ser entregue aos alunos. Entrega-se, a cada aluno, uma folha em branco, que devem dividir em três colunas. No topo de cada uma delas devem escrever o seguinte: "Muitas Vezes", "Algumas Vezes" e "Nunca ou Quase Nunca".

Se o(a) professor(a) optar por ler a lista de sentimentos, deverá fazê-lo pausadamente. Os alunos deverão escrever cada um dos sentimentos na coluna que melhor caracteriza a frequência com que o sentem.

Se o(a) professor(a) optar por elaborar folhas com a lista de sentimentos, estas devem ser distribuídas pelos alunos, sendo eles próprios a lê-los e a classificá-los.

Depois de realizada esta parte da actividade, pede-se aos alunos que assinalem com um P os sentimentos que sentem em relação a si próprios, e com um O aqueles que sentem em relação aos outros.

Devem também assinalar com um mais (+) e com um menos (-) os sentimentos positivos e negativos, respectivamente.

A actividade termina com a contagem dos sentimentos que foram incluídos em cada uma das colunas, distinguindo o número de sentimentos positivos e negativos presentes em cada uma das colunas, assim como o número de sentimentos positivos e negativos que o aluno sente em relação a si próprio e em relação aos outros.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debate, em grupo, sobre o tipo de sentimentos que o aluno sente em relação a si próprio e em relação aos outros. A predominância de sentimentos positivos ou negativos.

LISTA DE SENTIMENTOS:

Aborrecido	Admirado	Chateado
Alegre	Desgostoso	Deslumbrado
Excitado	Frustrado	Abatido
Irritado	Invejoso	Orgulhoso
Tranquilo	Assustado	Tenso
Compreensivo	Inquieto	Contente
Deprimido	Desanimado	Impaciente
Animado	Culpado	Feliz
Indiferente	Carinhoso	Radiante
Ridículo	Surpreendido	Aterrorizado
Crítico	Insatisfeito	Desiludido
Indisposto	Envergonhado	Ciumento
Atordado	Odiado	Rancoroso
Interessado	Infeliz	Agitado
Triste	Satisfeito	Cansado

EXEMPLO DE UMA FOLHA DE REGISTO:

Muitas Vezes	Algumas Vezes	Nunca ou Quase Nunca
Contente P+ Impaciente O- ...	Aborrecido O- Invejoso O- ...	Insatisfeito P- Aterrorizado O- ...
<p>CONTAGEM:</p> <p>Sentimentos Positivos em relação a si próprio: _____</p> <p>Sentimentos Positivos em relação aos outros: _____</p> <p>TOTAL DE SENTIMENTOS POSITIVOS: _____</p> <p>Sentimentos Negativos em relação a si próprio: _____</p> <p>Sentimentos Negativos em relação aos outros: _____</p> <p>TOTAL DE SENTIMENTOS NEGATIVOS: _____</p>		

Sentimentos de aceitação e de recusa, por parte do grupo.SESSÃO
39**OBJECTIVO:**

Aprender a reconhecer sentimentos de aceitação e de recusa, que possam surgir dentro de um grupo.

MATERIAL:

Ficha de dados pessoais (nome, apelido, local de nascimento, local de residência, etc...).

ACTIVIDADE:

Se a lista de alunos, da turma, estiver ordenada por ordem alfabética, chamam-se os cinco primeiros alunos, e fala-se com eles em privado. Explica-se a este grupo que vão fazer parte de um grupo muito importante, e reduzido, e que juntos irão realizar uma actividade em que toda a turma irá participar. Em seguida, entrega-se a este grupo uma cópia da lista de alunos.

Dirigindo-se aos restantes alunos, o(a) professor(a) começará por explicar que irão realizar uma actividade que consistirá no preenchimento de uma ficha, que posteriormente será entregue ao grupo de cinco alunos. Entre as várias fichas o grupo seleccionará aquelas que preenchem determinados requisitos, passando esses alunos a pertencer também ao grupo.

Em privado, diz-se aos membros do grupo que devem seleccionar os últimos três alunos, que fazem parte da lista da turma. Simula-se uma selecção das fichas e comunicam-se os nomes dos novos membros.

O grupo, constituído agora por oito alunos, deverá ocupar um espaço numa extremidade da sala. Inicia-se então o debate, com os restantes alunos, discutindo as seguintes questões:

- Qual a razão de não terem sido escolhidos para fazer parte do grupo?
- O que sentiram ao sabê-lo?
- Gostariam de alterar as condições de admissão para poderem fazer parte dele?

Em seguida, informam-se os alunos que irá ser realizada uma nova selecção para admitir mais membros, mas que desta vez os seleccionadores serão os últimos três membros admitidos.

Em privado, o(a) professor(a) comunicará a estes alunos que deverão admitir todos os alunos da turma.

Estes alunos devem consultar as fichas preenchidas anteriormente e simular uma selecção comunicando, no final, que todos os alunos foram admitidos. Inicia-se um novo debate, questionando os alunos quanto às possíveis condições utilizadas nesta selecção.

Se, por acaso, as respostas dos alunos são incompletas ou incorrectas, o(a) professor(a) deverá acrescentar:

"Os cinco primeiros membros do grupo, por mim seleccionados, são os cinco primeiros alunos que fazem parte da lista da turma.

Os três que foram admitidos na segunda selecção são os últimos três dessa lista.

Na última selecção foram admitidos todos os alunos que fazem parte da lista da turma. Neste caso, a condição exigida era pertencer à lista."

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debate com a turma acerca das seguintes questões:

- Como é que se sentiram quando não foram escolhidos para fazer parte do grupo inicial?
- Como é que se sentiram quando não foram admitidos na segunda selecção?

Dirigindo-se ao grupo de cinco alunos:

- Como se sentiram ao aceitar e recusar os vossos colegas?
- O que é que aprenderam com esta experiência?

MODELO DA FICHA DE INSCRIÇÃO:

Nome: _____

Apelido: _____

Idade: _____ Data de Nascimento: _____

Curso/Área: _____

Escola: _____

Nº de irmãos: _____

Lugar que ocupa em relação a eles: _____

Local onde nasceu: _____

Residência: _____

Observações: _____

As necessidades e os sentimentos dos outros.SESSÃO
40**OBJECTIVO:**

Aprender a tomar consciência dos sentimentos e das necessidades dos outros.

MATERIAL:

Uma história.

ACTIVIDADE:

O(A) professor(a) iniciará a actividade dizendo:

"Vou agora ler uma história. No final, vamos tentar encontrar várias soluções para o problema que ela apresenta."

O(A) professor(a) deverá ler pausadamente a história que faz parte desta actividade ou uma outra semelhante, caso considere que essa será mais adequada para a turma. Se considerar conveniente, poderá utilizar a técnica de "role playing". Pretende-se que os alunos, perante este caso, tenham em consideração várias formas de actuar.

HISTÓRIA:

"O João sofre de uma afonia crónica que o impede de cantar. Gosta muito de música, tem um grande sentido de ritmo e estudou viola durante vários anos.

É simpático para os seus colegas e estes têm uma grande estima por ele. Sabem, também, que ele não pode cantar.

O coro da escola é formado, na sua maioria, por alunos da turma do João, e este gostava muito de fazer parte do coro. No entanto, na última vez que o director seleccionou alunos para fazerem parte do coro, o João não foi escolhido."

Após a leitura, ou a representação, inicia-se um debate onde se discutem as seguintes questões:

- O que sente o João?
- Que razões tem para querer pertencer ao coro?

Tendo em conta que o João não pode cantar e que gostaria muito de o fazer, podem ser tomadas algumas medidas para ajudá-lo, como por exemplo:

- Dizer-lhe, apesar de tudo, "Vem cantar connosco."
- Propor que ajude numa outra tarefa ligada ao coro, como por exemplo seleccionar as canções ou organizar os ensaios.

Incentivam-se os alunos a darem sugestões que considerem úteis para a resolução desta situação.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debate em torno da seguinte questão: O que sucede a uma pessoa, que apresenta uma determinada deficiência, e que se empenha em participar numa actividade que à partida não pode realizar?

Diferenças individuais.SESSÃO
41**OBJECTIVO:**

Aprender a reconhecer as diferenças individuais e a sua influência no grupo. Atitudes e responsabilidades perante as diferenças individuais.

ACTIVIDADE:

O(A) professor(a) iniciará a actividade referindo que as pessoas apresentam, entre si, várias diferenças: uns são altos, outros baixos, uns morenos, outros louros, etc.

Pede-se um(a) voluntário(a) para que escreva no quadro as sugestões dos colegas. Pede-se aos restantes alunos que pensem, durante algum tempo, acerca dos vários aspectos que distinguem os alunos da turma (por exemplo: serem simpáticos, estudiosos, desportistas, altos, etc.) e que depois os transmitam ao(à) colega.

No final, depois de elaborada a lista, divide-se a turma em grupos de cinco alunos sendo nomeado um "coordenador-secretário" por grupo. A tarefa a realizar consistirá em: classificar as várias diferenças individuais, de acordo com o grau de influência que exercem sobre as actividades da turma. Depois de realizada a tarefa caberá aos "coordenadores-secretários" comunicar as conclusões aos restantes colegas. Em seguida, elabora-se uma classificação comum, tendo em consideração as que foram elaboradas pelos vários grupos.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Organiza-se um debate, em que participe toda a turma, abordando os seguintes temas:

- A influência das diferenças individuais no grupo.
- As atitudes em relação a essas diferenças.

Caso o(a) professor(a) sinta alguma dificuldade em fomentar o debate poderá sugerir a ideia de respeito pelas diferenças individuais, questionando se se deve fazer algo especial por aqueles que são diferentes.

Interesse pelos outros.

SESSÃO

42**OBJECTIVO:***Diversificar as estratégias utilizadas para demonstrar interesse pelos outros.***MATERIAL:***Jornais e revistas.***ACTIVIDADE:**

O(A) professor(a) iniciará a actividade dizendo:

"Hoje vamos falar sobre o interesse que sentimos pelos outros. Existem pessoas que se interessam ou se preocupam com vocês. Este interesse ou preocupação manifesta-se de diferentes formas.

Neste exercício, cada um de vocês irá elaborar uma lista das pessoas que se preocupam com vocês. Depois, um a um, vão-me dizer quem são essas pessoas, para eu tomar nota no quadro."

Após a elaboração da lista, pede-se aos alunos que respondam às seguintes questões:

- Como é que sabem que essas pessoas se interessam por vocês?
- Como é que o demonstram?

Aceitam-se todas as respostas e sugestões. No final, divide-se a turma em dois grupos e cada um deles deverá escolher um(a) "secretário(a)".

A tarefa a realizar consistirá em: procurar em jornais e revistas, imagens em que figurem pessoas interessando-se por outras ou assistindo-as. No final, pode-se elaborar um painel com as imagens seleccionadas por cada grupo.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debate em grupo sobre:

- de que forma é que os colegas se interessam ou se preocupam uns com outros e como é que o demonstram;
- de que forma é que os alunos se interessam pelos professores e como é que o demonstram;
- de que forma é que os professores se interessam pelos alunos e como é que o demonstram;
- de que forma é que uma comunidade se interessa pelos seus membros e como é que o demonstra.

Caso o(a) professor(a) considere conveniente poderá dividir esta sessão em duas.

Acções de ajuda em situações difíceis.

SESSÃO
43

OBJECTIVO:

Aprender a valorizar as acções de ajuda.

MATERIAL:

Modelos de situações difíceis.

ACTIVIDADE:

Ao longo desta sessão serão apresentadas várias situações. Esta apresentação poderá incluir situações de "role playing". Neste caso, após a leitura de cada uma das situações o(a) professor(a) pedirá voluntários para a representação.

No final de cada representação, questionam-se os protagonistas quanto ao que sentiram durante a representação.

As várias situações seguem o mesmo método de trabalho.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debate com a turma acerca de situações em que precisaram de ajuda, sobre o que fizeram, quem os ajudou e como se sentiram (antes e depois de serem ajudados).

Discutir possíveis formas de ajudar os outros (colegas da turma). Questionar os alunos quanto ao facto de ser fácil ou difícil dar ou receber ajuda. Explorar as razões dadas.

EXEMPLOS DE SITUAÇÕES:

→ O professor de Português leu em voz alta as notas do teste. O teu resultado era mau e sentiste-te envergonhado(a) perante o resto da turma.

No final da aula o professor chama-te e diz-te que apesar de tudo continua a acreditar em ti e que está certo de que no próximo teste irás conseguir um bom resultado.

→ Perdeste o teu dicionário de inglês e não podes fazer os exercícios durante a aula. Estás muito preocupado(a) com este facto.

Um(a) colega aproxima-se de ti e oferece-se para partilhar o dicionário contigo.

→ O pai do teu(tua) melhor amigo(a) vai trabalhar para outra cidade e toda a família vai com ele. Estás muito triste porque já não vais poder estar com o(a) teu(tua) amigo(a).

Um(a) outro(a) colega aproxima-se de ti e diz-te para não te preocupares, pois se quiseres podem estudar e brincar juntos(as).

→ Vais visitar uma exposição com a tua turma. De repente, dás-te conta que estás perdido(a) e não encontras os teus colegas. Não conheces nada e sentes-te completamente perdido(a). Uma pessoa vem ter contigo e diz-te que reparou que te perdeste dos teus colegas, mas que sabe onde os podes encontrar e ajuda-te a chegar até eles.

→ Vais acampar pela primeira vez. Não conheces ninguém e sentes-te só.

Um(a) rapaz(rapariga) aproxima-se de ti e convida-te para fazeres parte do grupo dele(a), que é muito divertido.

Sentimentos e acções que fortalecem a interacção social.SESSÃO
44**OBJECTIVO:**

Reconhecer as acções que fortalecem a interacção social: atenção, interesse, confiança e ajuda.

ACTIVIDADE:

O(A) professor(a) iniciará esta sessão recordando os alunos de que nas sessões anteriores se tem falado bastante acerca do interesse pelos outros e da inter-ajuda.

Antes de iniciar a actividade o(a) professor(a) deverá dizer:

"A partir da actividade que vamos realizar, tentaremos retirar algumas conclusões acerca da forma como os sentimentos podem influenciar a nossa capacidade para actuar, tanto na escola como fora dela."

Inicia-se a actividade pedindo aos alunos que indiquem quais as pessoas que:

- manifestam interesse por eles;
- manifestam confiança neles;
- os ajudam quando estão tristes ou magoados.

Escrevem-se no quadro todas as referências, sem repetir nenhuma. Em seguida, pede-se aos alunos que indiquem de que forma é que os sentimentos e as acções dos outros os ajudam.

Divide-se a turma em grupos de cinco alunos, em que cada grupo deverá nomear um(a) "secretário(a)-coordenador(a)". Pede-se que elaborem uma lista dos sentimentos positivos que facilitam o trabalho na turma, mencionando os interesses, a confiança e a ajuda. Pedem-se também sugestões acerca de diferentes formas de fomentar, entre colegas de turma, o aumento destes sentimentos.

No final, caberá a cada um dos secretários-coordenadores comunicar à turma as conclusões de cada um dos grupos.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debate, com a turma, acerca dos sentimentos e das acções que foram analisadas ao longo desta sessão.

Acções que impedem ou dificultam a interacção social.

SESSÃO
45

OBJECTIVO:

Aprender a reconhecer os comportamentos e as acções que dificultam ou impedem a realização de tarefas, assim como os sentimentos que estão associados a este tipo de comportamentos.

ACTIVIDADE:

O(A) professor(a) iniciará a sessão dizendo:

"Vamos hoje demonstrar, utilizando para isso a representação, de que forma é que as acções de determinadas pessoas podem impedir ou dificultar a realização de tarefas."

Pedem-se voluntários para a representação e formam-se grupos de dois.

Em cada um dos grupos um aluno tentará realizar uma tarefa, enquanto que o outro o tenta impedir, dificultando a sua realização.

Os papéis de "quem realiza a tarefa" e de "quem impede ou dificulta a realização da tarefa" devem alternar.

EXEMPLOS DE TAREFAS:

- Não sorrir ou rir.
- Contar de 5 em 5 até 100.
- Contar de 3 em 3 até 90.
- Contar de 2 em 2, no sentido inverso, desde 100 até 2.
- Dizer o alfabeto em sentido inverso.

Após as representações, questionam-se os alunos quanto aos sentimentos que experimentaram quando:

- lhes dificultavam a realização da tarefa;
- eram eles a dificultar a realização da tarefa.

Em seguida, divide-se a turma em grupos de cinco alunos. A tarefa a realizar consistirá em: elaborar uma lista com situações que possam ocorrer na turma, em que alguns alunos tentam realizar uma tarefa enquanto que outros os impedem ou lhes dificultam essa realização. Para cada uma das situações, devem pensar nos sentimentos de cada uma das partes.

Caberá ao coordenador de cada grupo comunicar à turma as conclusões do grupo.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debate com a turma acerca das diferentes formas de dificultar a realização de tarefas e das razões que estão na origem dessa atitude.

Julgamentos antecipados e predições.SESSÃO
46**OBJECTIVO:**

Reconhecer situações de julgamentos antecipados, que facilmente são incluídos nas opiniões pessoais. Identificação de predições.

MATERIAL:

Lista de frases.

ACTIVIDADE:

O(A) professor(a) iniciará a sessão escrevendo no quadro a definição de julgamento antecipado: *"Julgamento antecipado é um julgamento que é feito em relação a algo e que é emitido sem se ter pleno conhecimento do objecto que está a ser julgado. É opinar sobre alguém, julgá-lo ou fazer alguma predição sobre ele tendo em consideração apenas a sua aparência, a sua forma de vestir, a sua religião, etc."*

Esta definição deverá ser cuidadosamente analisada com a turma.

Divide-se a turma em grupos de cinco alunos, sendo escolhido(a) um(a) "secretário(a)-coordenador(a)" por grupo.

Entrega-se uma folha de trabalho a cada grupo e pede-se-lhes que assinalem cada frase consoante as hipóteses de resposta. Os alunos deverão discutir cada uma das afirmações e só depois de terem chegado a um consenso é que deverão assinalar a classificação escolhida.

No final da tarefa, cada um dos "secretários-coordenadores" deverá comunicar aos restantes colegas qual a classificação escolhida para cada uma das afirmações, explicando as razões da sua atribuição.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debate com a turma acerca das seguintes questões:

- É fácil fazer julgamentos antecipados?
- Que influência têm esses julgamentos sobre as pessoas?
- Porque razão é que são feitos?

Caso o(a) professor(a) considere conveniente poderá propor a realização de um painel sobre esta temática, fazendo alusão a situações vividas na escola. Poderá ainda propor, no caso dos alunos mais velhos, a recolha deste tipo de informações em jornais, revista ou televisão. O material recolhido deverá ser exposto na sala de aula, para que toda a turma o possa ver e comentar.

FRASES: É VERDADE OU É UM JULGAMENTO ANTECIPADO?

INSTRUÇÕES

Assinala cada uma das frases que se segue, com a letra que consideras mais adequada.

J: Se a frase é um julgamento antecipado.

NJ: Se a frase não é um julgamento antecipado.

D: Se o grupo tem dúvidas que impossibilitam o consenso.

EXERCÍCIOS

1. Ela tirou um chocolate da mesa do professor. Olha como tem a boca suja de chocolate.	
2. Com certeza resolverá mal o exercício. Normalmente reprova nesta disciplina.	
3. Tem os olhos azuis e o cabelo ruivo. Leva um vestido vermelho que lhe fica muito bem.	
4. De certeza que o vai escolher. É o preferido do professor.	
5. Olha como se veste. Deve ser muito pobre.	
6. Este rapaz é muito amável. Deve ser muito inteligente.	
7. Tem o cabelo encaracolado e os olhos negro. É muito alto.	
8. Tenho a certeza de que vais gostar. Tem muito valor.	
9. É um professor muito rigoroso. Um amigo meu contou-me que manda trabalho para casa todos os dias.	
10. É um batoteiro. Durante os testes tem o livro aberto.	
11. Deve ser o guarda-redes. Tem as mãos grandes e deve defender facilmente as bolas.	
12. Deve ser muito esperto. Tem os olhos em bico.	
13. Não quero jogar com ele. Tem a pele de outra cor.	
14. De certeza que vamos perder o jogo por culpa dela. É muito lenta.	
15. Tem os olhos verdes. Leva o cabelo preso com um laço branco.	
16. Não se pode confiar nela. Tem uma maneira de olhar muito estranha.	
17. Usa óculos. Deve ser muito estudioso.	
18. É demasiado inteligente. Não me convém como amigo.	
19. É alto e magro. Deve correr muito.	
20. Disse que não queria jogar porque estava muito cansada.	

Acções e sentimentos que dificultam a interacção social.SESSÃO
47**OBJECTIVO:**

*Recordar e resumir as acções e os sentimentos que dificultam a interacção social.
Conclusões sobre os efeitos destas acções.*

ACTIVIDADE:

Divide-se a turma em grupos de cinco alunos. Cada um dos grupos deverá escolher um(a) "secretário(a)-coordenador(a)".

Cada grupo deverá elaborar uma lista de acções que, segundo o seu julgamento, dificultam ou impedem a realização de uma tarefa.

No final, cada "secretário-coordenador" comunicará à turma as acções que fazem parte da sua lista. O(A) professor(a) deverá registar no quadro as várias acções sugeridas, sem repetir nenhuma.

Inicia-se o debate com a turma, tendo como objectivo sintetizar as últimas sessões.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debatem-se os seguintes pontos:

- De que forma é que as acções especificadas na lista afectam os sentimentos de cada um dos alunos?
- De que forma é que os sentimentos de um elemento do grupo poderão afectar o funcionamento do mesmo?
- O que é que podemos fazer quando sentimos que algo dificulta a realização de uma tarefa?
- O que é que sentem quando vêm que algo ou alguém está a dificultar os outros? O que é que se pode fazer nesses casos?

O(A) professor(a) poderá, ainda, propor aos grupos que escrevam uma história relacionada com o tema da sessão. As histórias serão lidas e comentadas pela turma.

Avaliação Qualitativa do Progresso dos Alunos

Aspectos que podem ser úteis na avaliação dos resultados alcançados pelos alunos. Esta avaliação é feita através de observação directa. Os alunos:

- Verbalizam, facilmente, os sentimentos positivos que experienciam em relação a si próprios e em relação aos outros.
- Possuem um vocabulário amplo, para descrever os sentimentos e as emoções.
- São capazes de identificar as causas de alguns sentimentos.
- Reconhecem os sentimentos, quando expressos através de gestos e de posturas.
- Expressam os seus próprios sentimentos e interessam-se pelos dos outros.
- Participam com à vontade nas actividades que incluem *"role playing"*.
- Sabem identificar o momento oportuno para propor ou fazer algo.
- Estão conscientes dos sentimentos dos outros.
- São capazes de identificar julgamentos antecipados.

SECÇÃO V

Sentir, Pensar e Agir.

Ao longo desta secção apresentamos três tipos de conflitos interpessoais. Ao explorarmos esta área no final do programa pretendemos, não só, sensibilizar os alunos para os vários tipos de conflitos que existem, mas também ajudá-los a utilizar o que aprenderam ao longo das várias sessões, na resolução dos mesmos. Os objectivos gerais desta secção são: ajudar os alunos a reconhecerem situações de conflitos; incentivar os mesmos a procurarem formas alternativas de os solucionarem e a preverem as consequências de cada uma dessas alternativas.

Estratégias passíveis de serem utilizadas na resolução de conflitos:

→ **GANHAR-PERDER.**

Ganhos para uma das partes e perdas para a outra. Uma das partes não alcança o objectivo, tornando-se um perdedor.

→ **GANHAR-GANHAR.**

Ganhos aceitáveis para ambas as partes. Chegar a um consenso ou a uma solução que seja aceitável para ambas as partes.

→ **PERDER-PERDER.**

Ganhos e perdas parciais para ambas as partes. Ninguém alcança o que realmente quer, contudo cada um obtém uma parte do que deseja.

Os exercícios que fazem parte desta secção recorrem às duas últimas estratégias. Em cada uma das sessões os alunos deverão tentar encontrar novas formas de actuar, que reduzam a tensão e que contribuam para soluções criativas. A procura de uma solução, para cada uma das situações de conflito, deve ter sempre em consideração a necessidade de que ambas as partes do conflito devem ficar, em parte, satisfeitas.

Conflitos de Dependência.

SESSÃO

48

OBJECTIVO:

Aprender a procurar comportamentos alternativos, que facilitem a resolução de conflitos de dependência.

MATERIAL:**HISTÓRIA:**

"O André chegou à alguns dias a um acampamento de férias que fica junto à praia. Será aí que o André irá passar parte das suas férias (3 semanas).

Os colegas do acampamento são rapazes e raparigas da sua idade, que lhe parecem bastante simpáticos. Está muito contente com a sua companhia, mas por vezes lembra-se da mãe e fica um pouco triste.

Gosta muito das actividades do acampamento: tomar banho na praia, excursões, caminhadas e passeios de barco. Mas do que ele mais gosta é das reuniões à volta da fogueira, em que todos se divertem cantando, contando histórias e fazendo jogos.

Às quintas-feiras chega o correio e cada um dos campistas retira-se para ler as cartas que lhe são enviadas pela família e pelos amigos.

O André recebeu uma carta da mãe. Ela diz-lhe que desde a partida dele se sente muito só e triste e que gostaria que ele voltasse para casa, para junto dela."

ACTIVIDADE:

A leitura da história deve ser feita pausadamente.

No final, o(a) professor(a) deverá colocar a seguinte questão: Como se sentiu o André quando terminou de ler a carta que a mãe lhe enviou?

Registar no quadro as sugestões dos alunos.

Em seguida, divide-se a turma em grupos de cinco alunos. A tarefa a realizar consistirá em: propor acções que solucionem a situação e tentar, com elas, elaborar uma relação causa-efeito.

Quando a tarefa estiver terminada, o(a) porta-voz de cada grupo deverá transmitir aos colegas as conclusões a que chegaram. Todas as soluções propostas deverão ser registadas no quadro.

Incluem-se ainda na lista, caso não tenham sido propostas pelos alunos, as seguintes acções:

- Pedir à mãe que o venha ver no próximo fim de semana.
- Escrever à mãe dizendo-lhe que quer ficar no acampamento até ao final, mas que lhe vai escrever todos os dias.
- Pedir autorização para se ausentar do acampamento, durante um ou dois dias, para ir ver a sua mãe.
- Ficar mais uns dias no acampamento e voltar para casa antes do final do acampamento.

A partir das várias acções propostas, escolhem-se as condutas que parecem ser mais adequadas para solucionar este caso. Depois de seleccionadas as soluções, pedem-se voluntários para as representarem em "role playing".

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Como forma de resumir o tema abordado nesta sessão, inicia-se um debate sobre os seguintes aspectos:

- Como se sentiria o André em cada uma das situações representadas?
- Como se sentiria a sua mãe?
- Qual seria a melhor solução para o problema? Porquê?

Todos os alunos deverão participar no debate, expondo a sua opinião e as razões que os levaram a escolher determinada solução.

Para um melhor aproveitamento da sessão sugere-se que esta seja dividida em duas ou mais sessões.

OBJECTIVO:

Aprender a procurar comportamentos alternativos, que solucionem situações de conflito moral.

MATERIAL:**HISTÓRIA:**

"A Paula e uma amiga vão às compras numa grande loja. Na secção de papelaria vêm umas canetas muito bonitas. A Paula fica encantada com as canetas e de repente dá-se conta que a amiga, dissimuladamente, colocou uma no bolso. Vai levá-la sem a pagar. Ao sair da loja, a Paula está muito confusa. Não lhe parece bem o que a sua amiga fez, mas não sabe como lho dizer."

ACTIVIDADE:

Após a leitura da história divide-se a turma em grupos de cinco. Cada grupo deverá responder às seguintes questões:

- Como se sente a Paula?
- O que é que a Paula poderá fazer?

Cada um dos porta-voz comunicará à turma as respostas do seu grupo. Caberá ao(à) professor(a) ou a um dos alunos anotar, no quadro, todas as respostas dos grupos, sem repetir nenhuma.

Devem-se incluir as seguintes sugestões, caso não tenham sido propostas pelos grupos:

- Pedir à amiga que volte a entrar na loja e que devolva a caneta.
- Dizer-lhe que se não devolver a caneta deixará de ser sua amiga.
- Repreendê-la e perguntar-lhe porque o fez.
- Dizer-lhe que se quiser roubar coisas não o faça quando está com ela.

A partir das várias sugestões, a turma deverá escolher aquelas que lhe parecem ser mais adequadas. Em seguida, pedem-se voluntários para as representarem em "role playing". Nas representações incluem-se, forçosamente, as opções propostas por este manual.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Inicia-se o debate abordando as seguintes questões:

- Como se sente a Paula?
- Como se sente a sua amiga?
- Qual a melhor solução? Porquê?

Todos os alunos deverão participar no debate, expondo a sua opinião e as razões que os levaram a escolher determinada solução.

Tal como aconteceu com a sessão anterior, também esta poderá ser repartida por vários dias.

Conflitos de Agressão.SESSÃO
50**OBJECTIVO:**

Aprender a procurar comportamentos alternativos, que sejam úteis à resolução de conflitos de agressão.

MATERIAL:**HISTÓRIA:**

"O Rui dirigia-se para o local onde estava a sua turma quando um rapaz, que se encontra no seu caminho, lhe passa uma rasteira. O Rui cai ao chão. Ao levantar-se repara que o seu relógio ficou com a pulseira estragada. Enquanto o Rui olha para o seu relógio o outro rapaz aproxima-se dele e empurra-o novamente, fazendo-o cair de novo. O Rui muito zangado, levanta-se e dirige-se a ele..."

ACTIVIDADE:

No final da leitura, divide-se a turma em grupos de cinco alunos que deverão responder às questões que se seguem. No final, cada porta-voz comunicará à turma as respostas do respectivo grupo. Caberá ao(à) professor(a) anotar todas as respostas no quadro, sem repetir nenhuma.

As questões são as seguintes:

- Como se sente o Rui?
- O que é que ele pode fazer nesta situação?

As seguintes opções deverão ser incluídas (caso não tenham sido sugeridas pelos alunos):

- Contar ao professor o que aconteceu, para que o outro rapaz seja responsabilizado pelo que fez.
- Empurrá-lo e bater-lhe.
- Tentar tornar-se seu amigo.
- Dizer-lhe que peça desculpa. Se não o fizer, bater-lhe.

Escolhem-se as soluções que parecem ser mais adequadas. Pedem-se voluntários para simular as situações em "role playing". Representam-se, também, as opções incluídas neste manual.

DEBATE E ANÁLISE DA ACTIVIDADE:

Debate com a turma acerca das seguintes questões:

- Como se sente o Rui?
- Como se sente o outro rapaz?
- Qual será a melhor solução para este conflito? Porquê?

Procurar chegar a um consenso quanto à solução mais conveniente. Pedir aos alunos que expliquem as razões que os levaram a fazer essa escolha.

Tal como aconteceu com as sessões anteriores, também esta poderá ser repartida por vários dias.

Avaliação Qualitativa do Progresso dos Alunos

Aspectos que podem ser úteis na avaliação dos resultados alcançados pelos alunos. Esta avaliação é feita através de observação directa. Os alunos:

- Reconhecem e avaliam possíveis conflitos, que possam surgir das necessidades individuais e das necessidades do grupo.
- Conseguem propor e avaliar comportamentos alternativos, com vista à resolução de situações de conflito.

18. Bibliografía

- ANDUEZA, M.: *Dinámica de grupos en educación*. México: Trillas, 1979.
- BACK, K.: "Influence through social communication". *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 1951.
- BEAL, G. M., BOHLEN, J. M. & RANDABAUGH, J. N.: *Conducción y acción dinámica del grupo*. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, S.A., 1964.
- DION, K. L., MILLER, N. & MAGNAN, M.: "Cohesiveness and social responsibility as determinants of group risk taking". En *Proceedings of annual convention American Psychological Association*, 1970.
- FILLEY, A.C.: *Solución de conflictos interpersonales*. México: Trillas, 1989.
- GIBB, J. R.: *Manual de dinámica de grupos*. Buenos Aires: Humanitas, 1986.
- GLIDEWELL, J. C.: "The child at school" en *Modern perspectives in International Child Psychiatry*, J. G. Howells. New York: Bruner/Mazel Publishers, 1971.
- GOLSE, B.: *El desarrollo afectivo e intelectual del niño*. Barcelona: Masson, S. A., 1964.
- HALL, J. & WILLIAMS, M. S.: "Group dynamics training and improved decision making". En *The Journal of Applied Behavioral Science*, 1970.
- HOLLANDER, E. P.: "Competence and Conformity in the Acceptance of Influence" en *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 1960.
- INGLESIA, J.; LOECHES, A. & SERRANO, J.: "Expresión facial y reconocimiento de emociones en lactantes" en *Infancia y Aprendizaje*, 48, 93-113, 1989.
- LERSCH, P.: *Aufbau der Person*. Munich: Barth, 1962.
- LIPPIT, G.: "How to get results from a group". En *Group Development*, Washington, D. C.: Ed. L. Bradford, National Training Laboratories, 1961.
- MAIER, H.: *Tres teorías sobre el desarrollo del niño: Erikson, Piaget y Sears*. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1979.
- MECHEN, E.: "Affectivity and Growth in Children" en *Child Development*, 14, 91-115, Junio, 1943.
- NAPIER, R. W. & GERSHENFELD, M. K.: *Grupos: teoría y experiencia*. México: Trillas, 1990.
- PLUTCHIK, P.: *Emotion: A psychoevolutionary synthesis*. New York: Harper and Row, 1980.
- SCHAFFER, H. R.: *El mundo social del niño. Avances en psicología del desarrollo*. Madrid: Visor Libros, 1984.

Esta página foi intencionalmente deixada em branco.

OUTROS PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PUBLICADOS PELA CEGOC-TEA.

PIAAR-R - Programa de Intervenção Educativa para aumentar a Atenção e a Reflexividade
(B. Gargallo)

Este programa tem como objectivo aumentar a capacidade de atenção e de concentração dos alunos. É constituído por um conjunto de exercícios que visam o desenvolvimento de estratégias cognitivas eficazes. Idades abrangidas: dos 7 aos 14 anos.

PIELE - Programa Instrutivo para a Educação e Libertação Emocional "Aprender a viver".
(P. Hernández e M.ª D. Garcia Hernández)

Este programa tem como objectivo ajudar os jovens a comunicar e a cooperar, a tolerar e a superar dificuldades, a promover a sua auto-estima, a adquirir autonomia e a desenvolver hábitos de trabalho. É constituído por um conjunto de exercícios que visam o desenvolvimento de estratégias cognitivas eficazes. Para jovens com mais de 10 anos.

DCC - Programa de Intervenção para o Desenvolvimento das Capacidades Cognitivas.
(M.ª V. de la Cruz e M.ª C. Mazaira)

Programa de intervenção que procura desenvolver os processos de raciocínio abstracto e de raciocínio verbal. Destina-se a jovens com mais de 10 anos.

